

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS**

**DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO BAIRRO DE  
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO**

**VALENTINA GOMES HAENSEL SCHMITT**

**FLORIANÓPOLIS, ABRIL DE 2002**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE ESTÁGIOS**

**DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO BAIRRO DE  
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA**

**VALENTINA GOMES HAENSEL SCHMITT**

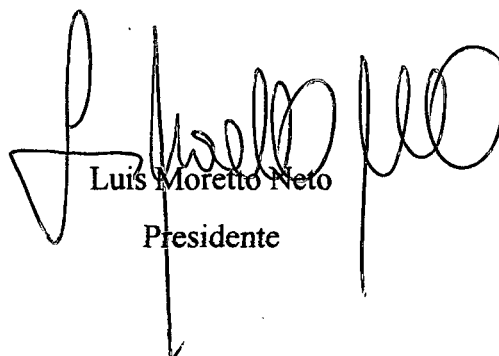
Professor Orientador:  
Msc. Luis Moretto Neto

Área de Concentração:  
Administração Geral  
Turismo


**FLORIANÓPOLIS, ABRIL DE 2002**

O presente Trabalho de Conclusão de Estágio foi apresentado e julgado perante a Banca Examinadora, que atribuiu a nota 10 à acadêmica Valentina Gomes Haensel Schmitt- 9610042-7- na disciplina Estágio Obrigatório - CAD 5236.

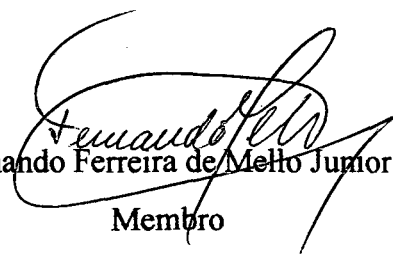
BANCA EXAMINADORA



Luis Moretto Neto  
Presidente



Liane Carly Hermes Zanella  
Membro



Fernando Ferreira de Mello Junior  
Membro

Dedico este trabalho aos meus  
pais, irmãos, familiares e  
especialmente às minhas avós  
que são pessoas maravilhosas.

Gostaria de agradecer ao esforço, paciência e colaboração de todos aqueles que foram tão importantes à realização deste trabalho. Muito obrigado à vocês.

- Meus pais Anna Maria G. H. Schmitt e Evory Pedro Câmara Schmitt, avós Guilmar C. Schmitt e Ecilda Gomes Haensel, irmãos, padrinhos e familiares;
- Michel Machado e família;
- Sr. Msc. Luis Moretto Neto e mestres do curso de Administração da UFSC;
- Abílio Celso Petenazzi - Expositor da Feira das Alfaías;
- Aldo Luiz Pereira - Coveiro do bairro;
- Alexandre B.- Intendente do Distrito de Santo Antônio de Lisboa;
- Cid Mesquita - Proprietário da Marina Mesquita;
- Cláudio Andrade - Artista e proprietário do Casarão e Engenho dos Andrade;
- Cláudio Fernandes - Expositor da Feira das Alfaías;
- Elisa Neli Rehan - Gerente de Licenciamento e Fiscalização - FLORAM;
- Gioconda Rosito - Presidente da Associação dos Maricultores de Santo Antônio de Lisboa;
- Ivan Aurélio Sartorato -Proprietário do Restaurante Chão Batido e estudante de turismo;
- Janga - Artista Plástico e proprietário da Casa Açoriana Artes e Tramóias;
- Jeanine Maria Tavares - Arquiteta - IPUF;
- Paulo Urbini - Associação dos Moradores de Santo Antônio de Lisboa - AMSAL;
- Rafael Felipe Rigotto - Diretor do Departamento de Turismo - SANTUR;
- Regina Seixas - Coordenadora da Feira das Alfaías;
- Rose Maria de Andrade - Rendeira e expositora da Feira das Alfaías;
- Zilton R. P -estudante de Turismo - UNISUL;
- À todos meus amigos, especialmente amigos, por quem eu tenho tanto carinho.

## RESUMO

O presente estudo, objetivou a análise diagnóstica da atividade turística no bairro de Santo Antônio de Lisboa – Florianópolis -. Para tanto, houve uma diagnose da atividade turística no espaço, foi feito o levantamento e análise do patrimônio natural, histórico e artístico cultural existente no local, e, levantados e analisados os aspectos positivos e negativos, oportunidades e deficiências decorrentes da atividade turística. Inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica com o intuito de obter dados relevantes e amparar-se em autores relacionados ao tema. Na segunda etapa ocorreu a coleta de dados primários, onde foram realizadas entrevistas com diferentes agentes da sociedade, de relevância para o local. Finalmente, foi realizada a análise das diferentes informações obtidas, resultando no estudo denominado: “Diagnóstico da atividade turística no bairro Santo Antônio de Lisboa, localizado em Florianópolis - SC”. Pôde-se observar que a atividade turística é a maior fonte geradora de emprego e renda no local -foco de turismo mas de visitação -. A utilização do patrimônio na atividade turística é encarada como fundamental ao desenvolvimento da mesma, devido ao potencial de retorno à comunidade e localidade que é imensurável. O comprometimento do patrimônio, no entanto, pode afetar a sua atratividade. O processo de ocupação do espaço é percebido como controlado graças aos esforços comunitário. O espaço e a paisagem merecem maior esforço para preservação e manutenção. Dentre os aspectos positivos destaca-se a geração de emprego e renda. Aspecto negativo a especulação imobiliária. Necessita-se avaliar o custo-benefício da atividade. Há Gama de oportunidades a ser explorada. A maior deficiência é a ausência da rede de esgoto e saneamento. Deve ser imcentivado o turismo baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: 1. Turismo 2. Planejamento Turístico  
3. Desenvolvimento Sustentável

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
1.1 Pergunta norteadora do estudo: .....	9
1.2 Justificativa do tema .....	9
2 OBJETIVOS .....	11
2.1 Objetivo geral .....	11
2.2 Objetivos Específicos .....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	12
3.1 O Turismo .....	12
3.2 O Espaço no turismo .....	18
3.3 O sistema turístico .....	21
4 METODOLOGIA .....	24
5 RESULTADOS DA PESQUISA .....	32
5.1 O Bairro de Santo Antônio de Lisboa .....	32
5.2 A Importância da Atividade Turística em Santo Antônio de Lisboa .....	34
5.3 Santo Antônio como foco de turismo e visitação .....	35
5.4 O turismo e a comunidade local .....	37
5.5 A Utilização do Patrimônio na Atividade Turística .....	38
5.5.1 Patrimônio Natural .....	39
5.5.2 Patrimônio Histórico .....	40
5.5.3 Patrimônio Artístico Cultural .....	41
5.6 A Percepção da Utilização do Patrimônio como Fonte de Renda .....	42
5.7 O Comprometimento do Patrimônio X o Retorno de Investimentos .....	45
5.8 O Processo de Ocupação do Espaço .....	46
5.9 As Mudanças Geradas pelo Turismo na Natureza do Local .....	49
5.10 Os Aspectos Positivos da Atividade .....	50
5.11 Os Aspectos Negativos .....	51
5.12 Oportunidades .....	52
5.13 As Deficiências .....	54
5.14 O Papel do Estado .....	57
5.14.1. Infra-estrutura .....	57
5.14.2 Planejamento .....	58
5.14.3 Fiscalização .....	58
5.14.4 Divulgação .....	58
5.14.5. Tributos .....	59
5.14.6 Filosofia .....	60
5.14.7 Leis .....	60
5.14.8 Educação .....	60
5.14.9 Incentivos .....	60
5.15 Os Limites à Atividade Turística .....	61
5.16 O Planejamento Turístico Visando o Desenvolvimento Sustentável .....	63

5.16.1 Proposta de Planejamento Para a Localidade .....	65
5.16.2 A Agenda 21 para o Local .....	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	75
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
ANEXOS .....	83
Anexo 1- Roteiro de entrevista semi - estruturada .....	83
Anexo 2- Mapa de Florianópolis com a localização do Distrito de Santo Antônio de Lisboa.....	84
Anexo 3- Distância de Santo Antônio de Lisboa em relação às demais praias e bairros .....	85



## 1 INTRODUÇÃO

O mundo dos anos 90 apresentou algumas tendências importantes, tais como: prosperidade econômica para alguns segmentos da sociedade, triunfo do individualismo em contrapartida a competitividade generalizada e evolução das comunicações e transportes.

O desenvolvimento dos dois últimos elementos (transportes e comunicações) teve como consequência a redução das distâncias e facilitou o surgimento do fenômeno conhecido por globalização. Globalização, segundo definição de Yves Gandra (apud CHIAVENATO, 1999, p.32), é "um fenômeno de internacionalização do sistema produtivo, do capital e dos investimentos", que faz com que grandes mudanças ocorram. Gandra complementa:

Os países desenvolvidos passam a ser os grandes detentores de tecnologias, recursos, estabilidade além da capacidade de produção a um custo reduzido. Os países emergentes, por sua vez, passam a ser detentores de mão-de-obra a custo reduzido, moeda com menor valor e parque industrial menos habilitado. (CHIAVENATO, 1999, p.35)

Sendo assim, cabe aos países emergentes buscar soluções alternativas para a manutenção da economia, aproveitando os benefícios existentes, tais como a redução de barreiras. Chiavenato (1999, p.35) ressalta que: "A globalização apresenta a tendência de integração regional, a formação de blocos econômicos, regulamentando relações e facilitando a locomoção de indivíduos entre as regiões".

O Homem, beneficiado com esse fenômeno e, juntamente, com o aumento do tempo livre, sente necessidade de compreensão de diferentes idiomas, culturas e costumes. No entanto, no âmbito de mercado, a tendência é o deslocamento de parte das ocupações do setor industrial ao de serviços, devido a revolução da informação e a modernização tecnológica.

A internacionalização do turismo- atividade do setor terciário, por caracterizar-se pela prestação de serviços -, todavia, é anterior à globalização. Esta

atividade tem grande crescimento a partir da década de 80 (anos 80), quando iniciam as etapas do processo de internacionalização da economia mundial.

Segundo Marco Aurélio Silveira<sup>1</sup>, "a atividade turística é beneficiada, pois seu desenvolvimento é diretamente relacionado à prosperidade econômica das nações, avanço técnico em áreas como comunicações e transporte, e da mesma forma devido a facilidade de locomoção". Assim, o território para indústria turística é mundial. Silveira sugere que as perspectivas de crescimento, para os países do Mercado comum do Sul (MERCOSUL), são ainda maiores na participação do mercado global. Argumenta que "os fluxos do turismo mundial apontam seu crescimento em direção daqueles países que possuem recursos naturais e culturais em abundância". Vale, no entanto, ressaltar a importância desses recursos estarem devidamente preservados.

Tendo em vista a necessidade do estreitamento de relações, em março de 1991, na cidade de Buenos Aires (Argentina), os presidentes daquele país, do Brasil, do Paraguai, do Uruguai e, em segundo estágio, do Chile assinaram o tratado que originaria o MERCOSUL<sup>2</sup>. Tal feito teria como objetivo a integração de esforços por meio da abertura econômica e integração regional (sindicato orgânico). No ano de 1995 a atividade turística pode observar a maior consequência desse tratado: a livre circulação de pessoas (cidadãos de diversas nacionalidades) entre todo o espaço da região.

Em pesquisa realizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT), no período do ano 2000, foi comprovado que 80% das viagens realizadas no mundo, são de curta distância. Isto equivale, em média, a deslocamentos com cinco horas de duração. Tomando por base este dado, o Governo Brasileiro tem investido bastante no MERCOSUL. Os resultados vêm sendo positivos. Além da posição geográfica favorável, outros fatores mostram que os países do MERCOSUL são bons alvos para incrementar o turismo brasileiro. Conforme dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), com exceção do Paraguai, todos os países do

---

<sup>1</sup> [www.sc.gov.br/websantur](http://www.sc.gov.br/websantur), pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

<sup>2</sup> [www.sindicato.org](http://www.sindicato.org), pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

bloco apresentam níveis de riqueza e bem estar, superiores aos brasileiros. É importante lembrar que o Brasil é um estado de dimensões continentais, tendo fronteiras com diversos países. Porém, sua visitação predominante ocorre por parte dos cidadãos dos quatro países parceiros do MERCOSUL<sup>1</sup>.

Com a visão estratégica de que o turismo é elemento de importância para a economia do Estado, em 1995, o governo brasileiro colocou a atividade a âmbito ministerial, estruturando o Ministério da Indústria Comércio e Turismo. Dentre as ações sugeridas estavam a capacitação de pessoas, abertura de financiamento, revitalização de áreas de patrimônio histórico-cultural e financiamentos para construções de complexos de lazer e entretenimento. Já, dentre as atividades propostas, o objetivo para o Triênio 96/99 foi:

... promover a inserção do turismo na consolidação do Mercado Comum do Sul, mediante o aproveitamento total do potencial desta atividade para a integração sócio-econômica e cultural entre os Estados parte, bem como estimular e facilitar o acesso dos fluxos turísticos para e entre os países signatários.<sup>1</sup>

Como consequência dos esforços em atrair turistas desses países vizinhos, no ano de 1998, observou-se que dos 5,2 milhões de turistas estrangeiros que visitaram o território brasileiro, cerca de 31% eram argentinos<sup>2</sup>. Outro fato analisado foi de que nos últimos três anos o Brasil subiu da 43ª posição do ranking da OMT para a 23ª posição, em relação a chegada de turistas estrangeiros.

No Estado de Santa Catarina, foi constatado que no ano 2000 a predominância de visitantes foi de estados e países vizinhos<sup>1</sup>, fato que reforça o caráter do deslocamento para espaços próximos ao da residência, conforme estudo da OMT anteriormente citado. Como forma de atração de turistas, o órgão oficial de turismo de Santa Catarina (SANTUR) vem divulgando o turismo temático nas modalidades de ecológico, parques temáticos, circuito de compras, circuito religioso, turismo de eventos, turismo rural e litorâneo, e, o histórico. No turismo

---

<sup>1</sup> [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br), pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

<sup>2</sup> [www.sc.gov.br/websantur](http://www.sc.gov.br/websantur), pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

histórico destacam-se as diferentes colonizações ocorridas no Estado tais como alemã, italiana, polonesa e açoriana.

A capital catarinense, Florianópolis, tem sido a grande destinação do Estado, e, é apontada como a quarta no Brasil na - ficando atrás para cidades como Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza - na chegada de turistas estrangeiros, com a ressalva, de que o processo se dá quase que exclusivamente durante a estação verão, por fluxos originários da Argentina, Paraguai e Uruguai<sup>1</sup>.

Florianópolis é também conhecida como capital turística do Mercosul, embora este título careça de fundamentos reconhecidos nos âmbitos acadêmico e político.

Além das belezas naturais, com praias, dunas, costões e uma exuberante vegetação que recobre as suas encostas, o município de Florianópolis oferece aos visitantes inúmeros pontos de interesse histórico, desde oficinas líticas e inscrições rupestres, testemunhas da ocupação indígena, até igrejas e casarios que nos remetem aos tempos da colonização açoriana.<sup>2</sup>

Localizada ao norte de Florianópolis, entre montanhas cobertas de mata e o mar da Baía Norte- que separa a Ilha de Santa Catarina do continente. Santo Antônio de Lisboa preserva em suas ruas fortes marcas da história da colonização açoriana. Um dos bairros mais antigos da cidade, onde convivem diariamente famílias de pescadores e nativos junto a intelectuais e artistas que escolheram o estilo calmo do local para viver. Sua gastronomia é voltada aos frutos do mar, cozinha típica portuguesa, pratos típicos da Ilha, e, apresentando em muitos de seus restaurantes a presença de figuras típicas do folclore. As águas do mar em Santo Antônio são mansas e quentes, além de fonte de renda para pescadores e maricultores(responsáveis por 85% da produção nacional de ostras e mariscos).

No entanto Santo Antônio de Lisboa apresenta carências em diversos aspectos no seu espaço, tanto na má utilização dos recursos existentes, como também em pontos pouco ou não aproveitados.

---

<sup>1</sup> [www.sc.gov.br/websantur](http://www.sc.gov.br/websantur) , pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

<sup>2</sup> [www.florianopolis.sc.gov.br](http://www.florianopolis.sc.gov.br), pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

### ***1.1 Pergunta norteadora do estudo:***

O problema de estudo, portanto, parte da seguinte questão:

”Qual a situação existente no bairro de Santo Antônio de Lisboa em relação à atividade turística?

Sendo que desta questão surge e desenvolve-se o tema de pesquisa, denominado:

“Diagnóstico da atividade turística no Bairro de Santo Antônio de Lisboa-localizado na Ilha de Santa Catarina”

Tendo a realização durante o ano de 2001 e contando com a colaboração de órgãos estatais, comunidade, meio acadêmico e empreendedores do local.

### ***1.2 Justificativa do tema***

Tendo em vista o crescimento da atividade turística e sua importância - como fator de intercâmbio de culturas e experiências, e, sobretudo como gerador de rendas - percebeu-se a necessidade de avaliar a situação existente no bairro de Santo Antônio de Lisboa. Localizada em Florianópolis, pólo turístico de grande atração de turistas de países e estados vizinhos, é um bairro diversificado em atrativos turísticos devido às suas peculiaridades. Porém, com deficiências diversas que podem afetar o seu futuro.

O desenvolvimento de técnicas, hábitos e tecnologias que venham à preparar e proteger o ambiente para às gerações futuras, fato que atualmente além de uma necessidade, gradativamente torna-se uma exigência da sociedade.

No entanto, para toda ação que envolva ambiente e comunidade é necessário o planejamento, que é consequência de estudos diversos sobre a situação existente e fatores relevantes. O estudo diagnóstico vem apresentar as oportunidades, ameaças, pontos positivos e negativos presentes no ambiente, que são as informações necessárias para elaborar planos de ação.

Da mesma forma, o diagnóstico pode ser utilizado como ferramenta educativa e disseminadora de informações relevantes relativas ao local estudado. Suas informações podem ser úteis para a comunidade local no que refere-se a questão de conscientização das características do ambiente, empreendedores que desejam obter informações suficientes para o processo decisório, turistas em busca de informações referentes ao local que pretendem fazer turismo e pode ser utilizado como ferramenta de auxílio ao marketing turístico.

## **2 OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo geral***

Diagnosticar o patrimônio natural, histórico e artístico cultural do Bairro de Santo Antônio de Lisboa, localizado na Ilha de Santa Catarina- SC, frente ao uso turístico.

### ***2.2 Objetivos Específicos***

- Identificar e analisar o patrimônio natural, histórico, artístico e cultural do bairro de Santo Antônio de Lisboa
- Levantar e analisar os aspectos positivos (fortalezas), os negativos (ameaças), as deficiências e as oportunidades, visando o fomento sustentado da atividade turística no espaço;
- Elaborar diagnóstico turístico do espaço, amparada em referencial teórico e pesquisa de campo.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O Turismo

O turismo, conforme Ferraz, apresenta é:

...um fenômeno social e econômico que teve origem espontânea, decorrente da inerente vontade do ser humano de conhecer locais e culturas diferentes. Essa vontade foi motivada inicialmente, por razões de ordem comercial, como a descoberta de novos mercados fornecedores, consumidores e de produtos. A procura desses mercados propiciou o desenvolvimento do sistema de transportes, dando origem a uma estrutura de alojamento. (1992, p. 13)

O autor utiliza, para caracterizar o turismo, o adjetivo de "indústria sem chaminés"

Angeli (1996) salienta, que o turismo é essencialmente o movimento de pessoas em atendimento às suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que não viajam.

Analisando esse ponto de vista podemos perceber a importância dada não só a satisfação das necessidades do turista, mas também a da comunidade local e da interatividade entre ambas.

Trigo argumenta que

nas sociedades pós industriais o turismo juntamente com o lazer, a cultura, as artes, o esporte e a preocupação com a qualidade de vida, desenvolveu-se a cada ano, ganhando sempre espaço nos meios de comunicação, nos negócios internacionais, no interesse e no cotidiano das pessoas. (1996, p.20)

O autor complementa com a posição de que o turismo, junto com os elementos acima citados começam a fazer parte de uma sociedade "...extremamente



ativa, questionada, mutável e multifacetada."(Trigo, 1996, p.66) E, na atividade turística, a diversidade cultural e a abertura às novas experiências fazem parte do cotidiano.

Segundo Andrade (1995), as características que tornam o fenômeno turístico produtivo, em todas as fases do processo de sua múltipla efetivação, se manifestam pelos meios e recursos que a atividade utiliza, pelos resultados que o turismo produz e pelas características econômicas do fenômeno.

Arrilaga apresenta a importância e abrangência da atividade da seguinte forma:

O que sucede é que as relações dentro do mundo turístico, não são somente entre o turista e a equipe receptiva, pela amplitude que se dê ao conceito deste sem que também tenha relações entre as próprias empresas turísticas e entre aquelas e estas com as autoridades. (1976, p.25)

Também devido ao fato de ser uma atividade diferenciada, o turismo tem a responsabilidade por sua gestão ampliada não só no âmbito empresarial, mas também na esfera estatal e de instituições cooperativas. As empresas individuais são envolvidas com os principais serviços(transporte, alojamento, entretenimento, eventos, informações). As instituições cooperativas são parceiros que esforçam-se para transformar o conjunto em um produto global e vendê-lo integralmente. O governo, proprietário e responsável por grande parte da infra-estrutura básica(energia, vias de transporte, comunicações, água), têm como responsabilidade a confecção de legislação para a preservação do patrimônio cultural e natural

O turismo tende a acontecer em regiões com menor estágio de desenvolvimento econômico, embora se manifeste com intensidade nos grandes centros predominando o turismo de negócios -, o que permite a transmissão de capital de regiões ricas para outras mais pobres. No entanto, apresenta também aspectos negativos no âmbito social - como mudança cultural, inflacionamento econômico e instabilidade no mercado de trabalho.

Hogan (apud SERRANO; BRHUNS, 1997) acredita que o turismo requer uma reflexão mais sistemática quanto a seus aspectos culturais, sociais, políticos e ambientais. Uma vez que nos encontramos em uma situação de escassez de

trabalhos e a necessidade de geração de novos postos e emprego, que o setor turístico pode contribuir.

Em seu sentido mais amplo, o turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade e caracteriza-se por uma taxa de crescimento constante. Este incremento responde a uma série de diversas e profundas necessidades do ser humano de espaço, movimento, bem-estar, expansão, e repouso longe das tarefas impostas pelo trabalho cotidiano, através da fuga da rotina, do conhecimento de novos prazeres e da descoberta de novos horizontes

Ferraz (1992) apresenta como algumas motivações para o turismo o lazer, eventos, negócios, visitas a famílias.

Ribeiro; Barros (apud SERRANO; BRHUNS, 1997) acrescentam que, devido a comunicação de massa que apresenta constantemente o consumo de grande escala como comportamento social, a experiência individual direta com o ambiente, a paisagem e os nativos tornam-se valores dos mais apreciados para a afirmação do individualismo. A ruptura do cotidiano, permite sair da reprodução massiva, rotinas obrigatórias, revelar aspectos desconhecidos da realidade, entender a sensação de liberdade e combater do estresse.

Conforme Rodrigues (1997, p.18):

"... a supremacia do indivíduo, no culto à saúde física e espiritual, no direito ao ócio e ao lazer, na condenação do consumo material supérfluo, na desvinculação dos efeitos de demonstração de status social, que representaram até então uma das maiores motivações para viagens turísticas. Isso não significa que tal necessidade vá desaparecer, mas vai conviver com ela outra modalidade de turismo, praticada na esmagadora maioria por uma população jovem engajada politicamente nos movimentos ecológicos."

A autora complementa dizendo que a necessidade de viajar "... é fabricada, sendo incorporada artificialmente ao rol das necessidades básicas do homem."(RODRIGUES, 1997, p.26)

Utilizando-se do argumento de que o ato de viajar é partir do conhecido ao desconhecido e o importante não é o percurso, mas as experiências vivenciadas.

Verifica-se então o caráter de aventura, descoberta e aprendizado da atividade turística.

Rodrigues ainda argumenta apresenta o fato de que "...a insatisfação nascida do quadro de vida urbano é exacerbada, vendendo-se o espaço turístico como paraíso." (1997, p.90).

Arrilaga (1976), por sua vez, apresenta então o seguinte posicionamento de que o principal motivo para realização de viagens é o desejo de evasão, o desejo de afastar-se do cotidiano, de deixar o trabalho em série, de afastar-se da concentração urbana, antinatural e dominada pela poluição.

TROISI (apud ARRILAGA, 1976) considera que as viagens turísticas são originadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais.

Dentre as principais motivações para a pratica do lazer Andrade (1995) destaca o desejo de evasão, espírito de aventura, aquisição de status, necessidade de tranqüilidade, desejo ou necessidade cultural, desejo ou necessidade de compra.

Desta forma, podemos observar que as razões que levam à prática do turismo são as mais diversas. Sendo que, a partir de uma delas ou da união de diversas (dependendo do indivíduo), surgirão os critérios de escolha da destinação nas quais o turista despenderá o seu tempo e demais recursos disponíveis, daí a importância em conhecer as motivações dos visitantes.

O turismo , como toda atividade econômica, necessita de planejamento.

Sob a ótica da racionalidade funcional as etapas de planejamento podem ser classificadas em: reflexão diagnóstica (estudo e decisões), ação, reflexão critica(avaliação e novas decisões) (ANGELI, 1996, p.31).

Angeli (1996), acrescenta sugerindo que o planejamento pode se dividir em diferentes estágios, conforme a complexidade. Podendo desta forma apresentar-se em primeiro estágio (viagens, eventos, excursões), segundo estágio (transformação de cidades em núcleos turísticos, ativação de núcleos), terceiro estágio (políticas nacionais para incentivar a atividade).

Para Ferraz, o planejamento turístico é resumido na intervenção estatal sobre o turismo. De uma forma mais sucinta apresenta o planejamento como "...a ação

intervencionista que por instrumentos legais próprios, visa ordenar o patrimônio turístico, os investimentos setoriais, a qualidade dos serviços e o incremento do consumo."(1992, p.18)

No entanto, preferimos acreditar que o planejamento deva ser não somente uma intervenção partida do Estado, mas sim das partes interessadas pela sua realização, bem como daquelas que preocupam-se com o desenvolvimento da atividade. Pois a utilização do espaço e o desenvolvimento da economia são reflexos das relações sociais existentes no mesmo.

O planejamento físico tem como finalidade "... o ordenamento das ações do homem sobre o território e preocupa-se em resolver harmoniosamente a construção de todas as coisas, além de antecipar o efeito da exploração dos recursos naturais" (FERRAZ, 1992, p.58) As aplicações do planejamento físico ocorrem em dois âmbitos do espaço, natural e urbano (aqui denominado construído).

Para Lage; Milone (1996) no caso do estudo do espaço do turismo do ponto de vista técnico, o planejamento consiste em avaliar todos os recursos disponíveis e os que pretende implementar, tendo como parâmetro a demanda atual, futura e potencial e a sua sazonalidade.

A preocupação com os recursos naturais visa evitar o esgotamento prematuro dos recursos não-renováveis e a exploração irracional dos renováveis, para tanto, desponta uma alternativa de planejamento que é atrelada aos princípios de conservação e desenvolvimento sustentado.

Para Dias (1998) o desenvolvimento sustentado não é centrado na produção, mas sim nas pessoas. Devendo ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história e sistemas sociais do local onde ele ocorre. Dias, acrescenta argumentando que:

...a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos e culturais que não podem, portanto, ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos; nós sabemos que devemos agir primeiramente sobre os valores, atitudes e comportamentos dos indivíduos e grupos, em relação ao meio ambiente.(1998, p.80)

Logo observa-se a importância de educação e conscientização da sociedade para o desenvolvimento sustentado.

Mc Intosh (apud ANGELI, 1996) apresenta como argumento à preservação, a lucratividade. Do seu ponto de vista, a não preservação dos recursos e da qualidade dos mesmos afeta o interesse do público, refletindo diretamente na possibilidade de retorno financeiro das organizações.

Pelegrini acredita que exista uma "...enorme potencialidade de recursos naturais, que o turismo brasileiro no Brasil não quer, não sabe ou não pode aproveitar." (1993, p.11) Para isso vale a realização de estudos que apresentem as potencialidades e limitações dos espaços, de forma a possibilitar a maximização da utilização do potencial existente, visando ao mesmo tempo a adequação do uso dos atrativos minimizando ou eliminando os possíveis prejuízos. O autor acrescenta apresentando a idéia de que "A imagem do turismo como fator de poluição e destruição deve ser debitada ao turismo em massa. Uma política para o setor deve privilegiar o turismo brando" (PELEGRINI, 1993, p.12)

Por outro lado a discussão sobre a necessidade de preservação é muito mais ampla, estando presente tanto na constituição nacional, como em discussões internacionais tais como a Agenda Internacional dos Povos, Eco 92, Protocolo de Kioto, entre outras.

Como consequência das diversas discussões, durante a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento, a Rio 92 (ou Eco 92), foi edificada a Agenda 21, a qual objetiva a proteção a natureza e as culturas regionais. A mesma tem como áreas de atuação prioritárias, esforços para o desenvolvimento de ações que resultem no desenvolvimento sustentado - observando o turístico como atividade geradora de renda e fator contribuinte para a preservação cultural e ambiental.

Logo, hoje, cabe a comunidade compreender o espaço em que está inserida e trabalhar técnicas e estratégias para a sua preservação ou melhoria do seu entorno para garantir o futuro.

### 3.2 O Espaço no turismo

Para Rodrigues,

... os elementos básicos do espaço turístico são: oferta turística, demanda, serviços, transportes, infra-estrutura, poder de decisão e de informação, sistemas de promoção e comercialização. É evidente que esses elementos se encontram em ação e interação recíprocas, não podendo ser compreendidos separadamente (1997, p.45)

Os elementos do espaço segundo Milton Santos (apud RODRIGUES, 1997) são Homens, instituições, firmas, infra-estrutura e meio-ecológico.

Para Ward; Dubos (apud BOULLON, 1985) o espaço terrestre pode ser dividido em duas categorias: espaço natural e espaço urbano - que aqui chamaremos de espaço construído por acreditar que este seja o termo mais apropriado e em sintonia com o pensamento de Boullon, elemento de suporte técnico desta análise.

No espaço natural predomina a existência da natureza, enquanto no espaço construído a natureza dá lugar à ação do homem. Porém, apesar das distinções, geralmente há a predominância da mescla de ambos ambientes. O Espaço, todavia, somente adquire valor de troca quando apresenta a característica da utilidade.

A linguagem do planejamento utiliza sete classes de espaço físico (BOULLON, 1985): espaço real, espaço potencial, espaço cultural, espaço natural adaptado, espaço artificial, espaço natural virgem e espaço vital. Sendo as suas características as seguintes:

- espaço real, toda a superfície, a qual pode ser captada pelo homem através dos sentidos;
- espaço potencial, é a potencialidade de destinar espaço real a algum uso diferente;
- espaço cultural, aparte da crosta terrestre que a ação do homem tenha alterado sua aparência original;

- espaço natural adaptado, as partes da crosta terrestre onde predominam as espécies do reino vegetal, animal e mineral, que tenham sido fixados devido à ação do Homem;
- espaço artificial, onde predominam todos os tipos de artefatos produzidos pelo Homem - tem-se como maior expressão as cidades;
- espaço natural virgem, sem vestígios do homem;
- espaço vital, não refere-se à terra mas sim aos seres vivos e ao meio ambiente favorável à sua existência.

Percebe-se então que nesta classificação existe a predominância de classes onde a interferência do homem é presente. Daí o interesse crescente em desenvolver (ou preservar) espaços onde exista o equilíbrio entre a natureza e a ação do homem.

Para medir o tamanho do espaço existem três dimensões (BOULLON, 1985): espaço plano, espaço volumétrico e espaço tempo. O espaço adquire uma quarta dimensão quando tem o homem intervindo como observador. Essa quarta dimensão é muito importante quando estuda-se o planejamento dos atrativos turísticos, pois em um estudo minucioso da qualidade espacial de cada lugar deve servir para traçar e estimar os tempos ótimos e mínimos para a sua visita.

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial do espaço, matéria-prima do turismo. A melhor forma de determinar o espaço é através da observação da distribuição dos atrativos e da planta, objetivando detectar as agrupações e concentrações.

A qualificação estética do espaço, espaço natural e espaço construído é compreendida como paisagem.

Petroni; Kenigsberg (apud BOULLON, 1985, p.99) diferenciam a paisagem em:

- paisagem natural: conjunto de caracteres físicos de um espaço que não tenham sido modificados pela ação do homem;
- paisagem cultural: paisagem modificada pela presença do homem;
- paisagem urbana: conjunto de elementos plásticos naturais que compõe a cidade

Compreenderemos então a paisagem urbana como o aglomerado de construções do homem, e, que através da paisagem cultural demonstra os valores e costumes da sociedade ali inserida.

Conforme Boullon (1985) é possível classificar a paisagem em duas outras categorias. A homogênea, integrada por poucos elementos e de fácil leitura - porém com maior facilidade de monotonia por parte do observador -, e, heterogênea, formada por uma grande quantidade de elementos e de interpretação dificultada - pode aumentar a presença do observador no espaço.

Para avaliar a qualidade de uma paisagem, de acordo com Boullon (1985), deve-se avaliar a sua beleza, utilizando de critérios pessoais. No entanto, para descrever e visualizar vale utilizar-se de tais aspectos: diversidade, repetição, unidade, variações. Diversidade representa a quantidade de componentes visualmente diferenciáveis. Repetição, indica a presença de uma forma ou motivo natural em um grau que domine a cena. Unidade, equilíbrio visual da paisagem. Variações, refere-se as variações de tonalidade ao decorrer do dia.

Rodrigues (1997, p.43) complementa que: " No caso do turismo, o impacto visual que o ambiente natural produz varia de acordo com o tipo de atividade que realizam aqueles que a visitam. As mesmas podem ser de três classes: espectador, ator, ator-observador."

Sendo que atualmente vem sendo muito valorizada a possibilidade de o visitante atuar no espaço como ator-observador. Pois o mesmo quer poder interagir com aquele ambiente que observa.

Para captar a paisagem urbana os elementos à serem analisados são o tamanho da localidade, traçado, topografia e tipo de arquitetura. Independentemente da organização espacial, os habitantes (permanentes ou temporários) captam a sua coerência e unidade ou desordem e confusão. (BOULLON, 1985, p.167)

Rodrigues novamente contribui ressaltando ainda a importância da paisagem na atividade turística:

A observação da paisagem assim considerada é de grande importância nos estudos de Geografia do Turismo, uma vez que a paisagem em si é um



notável recurso turístico. Tendo em vista que o turista busca na viagem a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quanto mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista. (1997, p.48)

Ainda seguindo Rodrigues, observa-se que paisagem é um notável recurso turístico quando pretende encantar e seduzir pois "...corresponde à representação artístico-pictórica do mundo visível da cultura." (1997, p.72)

No entanto, para que a paisagem seja atraente sob a ótica do turismo, é necessário que a mesma seja conservada, seguindo os critérios culturais do locus observando a sustentabilidade do espaço.

### ***3.3 O sistema turístico***

O sistema turístico é formado pela oferta e suas interfaces com a demanda.

A oferta turística, conforme Lage; Milone (1996) é o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, assim como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para satisfação de suas necessidades.

A matéria-prima da oferta turística natural, conforme Andrade (1995), compõe-se de recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta, nem seu concurso para a configuração e capacitação deles. A oferta turística artificial é composta por recursos naturais, de obras criadas pelo homem, de serviços e atitudes que colaboram com a natureza, imitando-a - de alguma forma - ou agindo de forma a complementá-los ou mesmo subsidiá-los.

O produto turístico (que chamaremos de PT) é composto de bens e serviços unidos por relações de interação e interdependência que o tornam extremamente complexo.

Uma de suas características é que se trata de um produto material cujo resíduo é uma experiência vivencial. E, a heterogeneidade da demanda faz com que as expectativas, dos serviços, sejam tão diversificadas que tornam a apreciação sujeita a diversas interpretações.

De acordo com Lage; Milone (1996), o PT por ser um bem de consumo abstrato, não pode ser avaliado ou apresentado antes da sua venda. Apenas representado aos consumidores potenciais através de descrições e fotos, induzindo, desta maneira, o cliente à compra através da promessa de satisfação.

O PT apresenta características próprias, que o diferenciam dos produtos comerciais e industriais:

- é um bem de consumo abstrato, imaterial e intangível;
- coincidência espacial e temporal de venda e prestação do serviço com o seu consumo;
- necessidade da presença da clientela no local de produção;
- impossibilidade de estocagem;
- os serviços turísticos são prestados de forma irregular, mesmo apesar do esforço em padronização de serviços;
- os componentes são interdependentes, devido a sua complementaridade;
- a atividade turística está sujeita a sazonalidade( períodos de instabilidade da demanda), e, a concentração espacial;
- demanda heterogênea;
- é estático

Os produtos turísticos, de acordo com Boullon (1985) podem ser também classificados em complementares e substitutos. Complementares são os que podem ser consumidos juntamente com outros. Substitutos, são os que podem ser consumidos em troca por outros.

Segundo Ruschmann (1995), do ponto de vista do consumidor os elementos do PT são atrações, facilidades e acessos. As atrações tem importância fundamental pois constituem a matéria-prima em que o núcleo organiza-se. As facilidades são os elementos que por si só não geram fluxo turístico. porém, a falta pode impedir o turista de visitar as atrações. Basicamente, este elemento determina a viabilidade e o valor econômico do produto turístico, e, pode ser considerado como determinante para o êxito do turismo em uma região. Os acessos são as vias e meios de transporte disponíveis, para que o turista se locomova à destinação

Boullon (1985) cita que dentre os bens comercializados no turismo, os de consumo não originam-se de equipamentos produtivos exclusivamente turísticos. No entanto, os serviços, efetivamente são um bem produtivo turístico, porém não os únicos nem mesmo o mais importante, porque na realidade os serviços se apresentam mais como um meio do que uma finalidade.

Sendo assim, devido à grande diferenciação entre o produto turístico com os demais tipos de produtos, surge a necessidade de uma melhor compreensão de suas características, abrangência e forma de gerenciamento.

A demanda turística, no entanto, segundo Lage; Milone (1996), é a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um determinado preço, em um determinado período. Sendo que, as expectativas da demanda podem ser satisfeitas pelas reservas naturais e artificiais que caracterizam a sua capacidade de oferta, que exige preservação, conservação e reciclagem.

A demanda total do produto turístico é composta pela demanda potencial e demanda real. A demanda potencial são todas aquelas pessoas que de alguma forma sentem alguma motivação à prática turística. No entanto, a demanda real são somente aquelas pessoas que de fato praticam o turismo, os turistas, excursionistas e visitantes.

O turista, segundo Arrilaga (1976) apresenta as seguintes características:

- pessoa que se translada, que viaja, que efetua um deslocamento de um lugar geográfico a outro;
- temporalidade do traslado. Que translada seu domicílio a outro lugar;
- a atividade do turista não há de ser de caráter lucrativo.
- pessoa que permanece por mais de 24 horas no local visitado.

O excursionista é a pessoa que realiza uma visita breve à localidade, sendo esta organizada por uma agência de viagem. Os visitantes, no entanto, são os residentes do local que visitam utilizam-se do espaço turístico. É importante lembrar que o turismo apresenta a característica de ser aquela pessoa que dispõe de recursos para a prática turística.

## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta características de pesquisa científica, de campo, aplicada, descritiva, bibliográfica, social e interdisciplinar.

Sua realização baseou-se conforme Ruiz (1979): pesquisa bibliográfica, determinação de técnicas de coleta, registro e análise dos dados. Pois entendeu-se que devido ao fato de tratar-se de pesquisa do campo social, essa então seria a melhor forma.

De acordo com Ruiz a pesquisa científica "... é a realização de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência."(1979, p.48)

Para Best (apud LAKATOS; MARCONI, 1990, p.17) a pesquisa apresenta as seguintes características:

- 1.Procedimento sistematizado, pois novos conhecimentos são coletados (de fontes primárias ou secundárias), comprovados e verificados;
- 2.Exploração técnica, sistemática e exata, em que o pesquisador "...baseando-se em conhecimentos teóricos anteriores, planeja cuidadosamente o método a ser utilizado, formula problemas e hipóteses, registra sistematicamente os dados e os analisa com a maior exatidão possível."
- 3.Pesquisa lógica e objetiva, utiliza-se de todas as provas possíveis para o controle dos dados coletados e procedimentos empregados, e, é estritamente ligada à objetivos;
- 4.Organização quantitativa dos dados, os dados devem ser expressos com medidas numéricas;
- 5.Relato e registros meticulosos e detalhados da pesquisa, todas as informações referentes à realização da pesquisa devem ser meticulosamente apresentados.

Existem diversas formas de classificação da pesquisa.

A pesquisa de campo "...consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições e determinados eventos, observados e comprovados."(RUIZ, 1979, p.50)

Ruiz (1979) afirma que a pesquisa de campo é composta por cinco fases: pesquisa bibliográfica, determinação de técnicas de coleta e registro de dados, coleta de dados, estabelecimento de técnicas de análise dos dados e análise.

Segundo Ander-Egg (apud LAKATOS; MARCONI, 1982) a pesquisa assume caráter social quando abrange povos e grupos culturais, população e grupos territoriais, problemas sociais e adaptações, entre outras diversas razões. Lakatos; Marconi complementam argumentando que a pesquisa social utiliza-se de "...metodologia científica, através da qual se podem obter novos conhecimentos no campo da realidade social. (1982, p.18)"

Conforme Ander-Egg (apud LAKATOS; MARCONI, 1982) existem dois tipos básicos de pesquisa a básica e a aplicada. A forma aqui empregada trata-se de pesquisa aplicada devido a seu interesse prático, e a possibilidade de utilização dos resultados para a solução de eventuais problemas afins que ocorram na realidade. É possível justificar que caracteriza-se como aplicada, também devido ao fato de que a partir de modelos teóricos, busca-se investigar, comprovar ou rejeitar a existência dos mesmos no espaço.

Segundo Best (apud LAKATOS; MARCONI, 1982) a pesquisa descritiva, apresenta aspectos da descrição, registros, análises e interpretação de fenômenos e, principalmente, por determinar o que se trata – ou o quê é o problema de pesquisa. Ainda, com a característica descritiva, pode-se verifica-se o argumento de Hyman (apud LAKATOS; MARCONI, 1982), de que simples descrição de um fenômeno, a caracteriza desta forma.

Apoiando-se em Rummel (apud LAKATOS; MARCONI, 1982), chega-se a conclusão de tratar-se de pesquisa bibliográfica por utilizar-se de materiais escritos. Ruiz afirma que a pesquisa bibliográfica

... afirmará sobre a situação atual do problema, sobre os trabalhos já realizados a respeito e sobre as opiniões reinantes; permitirá o estabelecimento de um modelo teórico inicial de referência, auxiliará no estabelecimentos da variáveis e na própria elaboração do plano geral da pesquisa.(1979, p.51)

Por fim, seguindo os critérios de Pardinas(apud LAKATOS; MARCONI, 1982) a abrangência de estudo de diversas áreas das ciências sociais, de forma correlacionada, justifica o caráter interdisciplinar.

A coleta de dados deve ser constantemente relacionada aos objetivos previamente estabelecidos, pois conforme Cervo (apud LAKATOS; MARCONI, 1982) coloca, os objetivos podem definir o material a coletar, o tipo de problema e a natureza do trabalho.

Os dados coletados foram classificados segundo Mattar (1999) em primários e secundários.

Os dados primários são os já existentes, que foram coletados, tabulados e catalogados à disposição do pesquisador. Ex: dados históricos, bibliográficos, informações, pesquisas e material cartográfico, documentação pessoal. Lakatos; Marconi (1982), mais uma vez colaboram apontando a utilidade desses dados: "A utilização de fontes já existentes evita que esforços sejam duplicados ou desnecessários. Além de auxiliar sugerindo demais fontes ."

Os dados secundários são os que necessitam de coleta e têm por finalidade atender a pesquisa. Pesquiso-se então a imprensa em geral e obras literárias.

O levantamento de dados de acordo com Lakatos; Marconi (1982 p. 24 ) pode ser realizado em três formas: pesquisa bibliográfica, documental além de contatos diretos.

Por pesquisa bibliográfica entende-se "... um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados no tema". (MATTAR, 1999, p.53).

Lakatos; Marconi (1982, p.24) complementam afirmando que, representam uma fonte indispensável, pois pode orientar questões orientar as questões de estudo. Além que, este tipo de pesquisa "... oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente".

A revisão bibliográfica é válida devido, principalmente, ao fato desta apresentar a realidade, do objeto de estudo, vinda de diferentes pontos de vista.

Ruiz vai mais além quando argumenta que:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer à maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do "status quaestionis", quer para justificar os objetivos e contribuições da pesquisa. (1979, p.57)

Portanto, foi realizada pesquisa exaustiva em bibliografia referente à turismo, o município de Florianópolis e ao bairro de Santo Antônio de Lisboa

Após a pesquisa bibliográfica relevante, segue a análise documental. Os documentos são "... materiais escritos que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica e que não foram elaborados." (LAKATOS; MARCONI, 1982, p.56 )

Ruiz (1979) apresenta de uma forma mais ampla classificando os documentos em escritos e não escritos- apresentando como exemplos de escritos relatórios e documentos particulares, e, não escritos fotografias, imagens, objetos, canções, manifestações folclóricas, vestuário.

Tendo então como base esta classificação, observou-se então a importância de ambos na realização desta pesquisa.

A obtenção de dados por contato direto, seguiu a metodologia de Mattar (1999, p. 66), utilizando-se de comunicação e observação. Como seja:

O método da comunicação consiste no questionamento, oral ou escrito, dos respondentes para a obtenção do dado desejado, que será fornecido por declaração verbal ou escrita, do próprio. O método da observação consiste no registro de comportamentos,

fatos e ações relacionados com o objetivo da pesquisa e não envolve questionamentos e respostas verbais ou escritas.

Rudio (1986), no entanto, salienta a importância de que para aceitar as informações de um instrumento de pesquisa este precisa ter as qualidades de validade e fidedignidade.

Na realização do presente estudo, optou-se pelo método não estruturado e não disfarçado, pois entende-se que, através do partilhamento de objetivos, haveria maior facilidade de acesso às informações, e, a flexibilidade nos questionamentos vindo então à enriquecer o estudo - tendo em vista a maior interatividade com o entrevistado e adequação à diferentes situações. A escolha de pessoas a realização das entrevistas seguiu critérios de relevância e riqueza das informações que as mesmas podem fornecer e da sua acessibilidade. Podendo contar com a colaboração de representantes da Prefeitura de Florianópolis, membros da Intendência do bairro, representantes de associações do local, empresários, artistas e moradores.

O método da observação, consiste no "... registro de comportamentos, fatos e ações relacionados com o objeto de pesquisa, sem que haja comunicação com os pesquisados e não envolve questionamentos, respostas orais ou escritas".(MATTAR, 1999, p.80).

Outrossim, Lakatos; Marconi acreditam que a observação venha servir como auxílio para o pesquisador "... obter provas a respeito dos objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seus comportamentos".(1982, p. 65)

A observação neste estudo envolveu visitas de campo, participação de reuniões da comunidade, observação de hábitos e costumes das pessoas, e, observação da ocupação e utilização do espaço.

Após a coleta de dados os autores (LAKATOS; MARCONI, 1982) sugerem a classificação dos mesmos de forma sistemática através de seleção (exame minucioso dos dados), codificação(técnica operacional de categorização) e tabulação(disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações).



Logo, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin: “... a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição da conteúdo das mensagens. (BARDIN, 1977 ,p. 38)”

Henry; Moscovici (apud BARDIN, 1977, p. 33), dizem que: “tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo”

Berelson (apud BARDIN, 1977, p. 36) explica que a análise de conteúdo é “...uma técnica de investigação que através da descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. As regras de análise (BARDIN,1977) são as de categorização das informações por: homogeneidade, exaustividade, exclusividade, objetividade e adequação ou pertinência.

As fases da análise de conteúdo são: a pré-análise, a exploração de material, e, o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Bardin (1977) sugere diversas formas de análise de conteúdo, a aqui utilizada trata-se da análise de relações, que trata-se “...não mais da simples frequência da aparição dos elementos do texto, mas para as relações que os elementos do texto tem entre si (1977, p. 197).”

Osgood (apud BARDIN, 1977) propõe a seguinte abordagem na análise – que foi a utilizada :

- Escolha das unidade de registro e categorização.
- Escolha das unidades de contexto e recorte do texto.
- Codificação.
- Cálculo das co-ocorrências.
- Representação e interpretação dos dados.

No presente estudo optou-se também pela análise diagnóstica, como segue..

Angeli (1996, p34) define o estudo de diagnóstico como sendo "de investigação, reflexão, compreensão e juízo dos dados da realidade a partir de um quadro normativo definido, com fins operativos com vistas a intervenção" A autora

sugere como procedimento metodológico, o início com a coleta e processamento de dados, precisos, prosseguido de uma coleta acumulativa que permite a identificação de fatos e tendências. O autor acredita que o trabalho possa ser dividido em duas etapas: preparação do material e análise.

A preparação envolve a formulação de hipóteses, a formulação de referências, de necessidades, de parâmetros e estabelecimento de normas de ação.

A análise é o trabalho de reflexão entre os valores do autor, do seu referencial teórico e a realidade encontrada. Nessa etapa o pesquisador busca relacionar todas as variáveis de forma a identificar os pontos de relevância (favoráveis, desfavoráveis e neutros).

A análise seguiu a metodologia de diagnose do patrimônio turístico aplicada por Boullon (1985), observando as variáveis do espaço.

Boullon (1985), utiliza em seu método de diagnose do patrimônio turístico a partir da análise dos inventários dos atrativos turísticos, das facilidades turísticas, da infra-estrutura da localidade e das atividades turísticas.

O inventário dos atrativos turísticos é um instrumento descritivo ordenado dos lugares, objetos ou acontecimentos de interesse turístico de uma determinada área.

O inventário da planta turística envolve o registro de todas as instalações e equipamentos de produção dos serviços turísticos, a qual denomina-se equipamento. Essa análise limita-se ao registro de dados físicos que são os únicos objetivos, prescindindo a análise da qualidade do serviço.

Inventário da infra-estrutura é composto por todas as construções subterrâneas e de superfície, formada pelo conjunto de edificações, instalações de estrutura física de base que proporciona o desenvolvimento da atividade turística.

Inventário das atividades turísticas, envolve as atividades turísticas que são realizadas, ou que existe o potencial de realização.

Na análise do patrimônio, Boullon (1998) avalia o ambiente, considerando os seguintes aspectos: pontos fortes e fracos do ambiente, bem como, as oportunidades e as ameaças (variáveis externas). Para realização de tal diagnóstico,

observa os elementos do espaço turístico e, para sua conexão, a reestruturação de forma auto-estratégica.

O diagnóstico apresenta como premissas: o ambiente e suas variáveis relevantes; as oportunidades e ameaças decorrentes desse ambiente; os pontos fortes e fracos para enfrentar o ambiente; análise externa e interna, integrada e contínua.

Ao final o diagnóstico deve fornecer uma imagem da realidade do objeto de estudo e seu ambiente.

## 5 RESULTADOS DA PESQUISA

### *5.1 O Bairro de Santo Antônio de Lisboa*

Localizada na Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis, esta é uma das três freguesias mais antigas da ilha.

Santo Antônio de Lisboa teve sua primeira colonização no século XVII, quando colonos de São Francisco do Sul vieram ocupar suas terras de sesmarias e iniciaram a lavoura - cobrindo suas terras de pequenas palhoças e ranchos. Sua povoação aconteceu voltada para o mar.

A arquitetura seguiu o traçado de vilas portuguesas, com construções em torno de duas ruas principais paralelas ao mar e algumas transversais. Várzea (1985) descreve Santo Antônio como “...uma cidadezinha , pela sua praça ornada de prédios construídos como os de certos arrebaldes antigos da capital, e pela sua disposição em três ou quatro ruas cheias de casas, unidas ou separadas apenas por pequenas hortas e jardins, que não existem em outros sítios.”

O bairro foi o primeiro a receber calçamento na Ilha, conseqüente de uma visita imperial. Conforme Cascaes (apud VÁRZEA, 1985, p.72)

“...o calçamento em estilo pé-de-moleque, feito com pedras irregulares, geometricamente arranjadas e ainda existente em Santo Antônio, foi obra feita especialmente para a visita do imperador, quando ele se hospedou por breve tempo num casarão daquela freguesia. O casarão não mais existe, mas a rua com seu calçamento característico é ainda uma atração turística.”

No ano de 1790, de acordo com a vontade de D. Clara Manso, filha do sargento-mor povoador da localidade, foi erigida a igreja de Nossa Senhora das

Necessidades, consagrada a Santo Antônio - monge da Ordem Franciscana, nascido em Lisboa no século XVII, de onde vem o nome do local. A igreja é a mesma existente atualmente, e, que exhibe peças e imagens sacras de valor histórico e cultural, além do traçado barroco característico das primeiras construções brasileiras.

No século XVIII, quando foi instalado o primeiro entreposto para o comércio marítimo, a localidade começou a se desenvolver. Junto à atividade comercial, a indústria - composta por fabricas de açúcar, engenhos de aguardente e mandioca, fabricas de moer trigo, panos de linho e algodão e curtumes de couro - movimentava a economia local favorecida pela presença do porto (de posição estratégica por estar situado em águas calmas e seguras), que facilitava o comércio entre o norte e centro da ilha.

Em 1985, Várzea (1985) descrevia a economia do local como sendo baseada na lavoura e pesca e suficiente apenas para o consumo.

Santo Antônio, além de ser um tranquilo e belo balneário de águas calmas e quentes, bairro residencial, é um importante reduto da cultura açoriana, que possui um dos mais representativos conjuntos arquitetônicos da fase de colonização litorânea do, Estado de Santa Catarina.

Sua gastronomia é voltada aos frutos do mar - sendo importante ressaltar que as ostras consumidas são cultivadas na localidade -, cozinha típica portuguesa e pratos típicos da Ilha. Tendo como predominância restaurantes simples, agradáveis e com um toque de bom gosto.

O folclore composto por lendas, mitos, figuras, danças, cantos, contos e comportamentos é bastante presente e, pode ser percebido nos mais diferenciados pontos do bairro, tais como restaurantes, lojas, feiras, paredes e restaurantes.

Em Santo Antônio de Lisboa, é também possível observar algumas das mais privilegiadas paisagens da cidade, tais como a ponte Hercílio Luz, a Baía Norte, as Ilhas de Ratoes Grande e Ratoes Pequeno além do privilegiado pôr-do-sol.

O local possui como outro diferencial o fato de estar próximo do centro e ao mesmo tempo possuir a calma, pacificidade e áreas verdes preservadas, o que dão as características de cidade pequena. Um verdadeiro refúgio!

A economia local, atualmente, é fundamentada nas atividades de maricultura, turismo, artesanato, comércio local, entre alguns serviços.

### ***5.2 A Importância da Atividade Turística em Santo Antônio de Lisboa***

A atividade turística é considerada de grande importância para o desenvolvimento da localidade, uma vez que é a maior fonte geradora de emprego e renda e possibilita o desenvolvimento econômico do bairro. Acredita-se que um dos motivos que demonstram tal importância é o fato de que não há possibilidade de instalação de outra indústria com tal poder.

De acordo com o artista Janga, nos anos 70 as pessoas novas ao bairro tiveram uma percepção de que a comunidade não compreendia a importância da atividade turística e os benefícios que a mesma poderia trazer para o local. Portanto, houve a necessidade de realizar um trabalho de conscientização.

Segundo depoimentos de pessoas da comunidade, acredita-se que o turismo, de certa forma teve um papel civilizatório. Pois as pessoas que até então eram de certa forma xenófobas, perceberam que eram cidadãos com direitos e que também podiam interagir com pessoas de culturas diferentes - que Arrilaga (1976) tão bem nós lembra de que as relações nesta atividade não são resumidas ao contato entre equipe receptiva e turistas.

Dentre as transformações ocorridas - de acordo com os relatos -, uma das mais relevantes foi o maior acesso comunitário à cultura, à escolas de arte e galerias. As pessoas que até então tinham vergonha do seu folclore - tal como o boi-de-mamão, um dos maiores símbolos de sua cultura - passaram a valorizar e incentivar a sua continuidade.

Santo Antônio de Lisboa já não depende exclusivamente da alta temporada. A visitação é constante devido à forte gastronomia, importância cultural e histórica, além da proximidade ao centro de Florianópolis.

Dentre os entrevistados, a percepção da maioria é de que os nativos - como são conhecidos os antigos residentes do local - sobrevivem da atividade turística, sendo que muitos inclusive melhoraram de condição de vida.

A produção artística local foi privilegiada, pois o visitante geralmente procura conhecer a história a cultura local, valorizando inclusive os trabalhos artesanais típicos.

Todavia, apesar de existir uma visão de que hoje o turismo acontece de forma controlada, a comunidade percebe que a atividade deve ser melhor explorada, considerando o contexto de Santo Antônio de Lisboa, como um ambiente cultural, ligado às artes e repleto de casarios históricos que podem ser melhor utilizados.

Se for baseada em princípios de desenvolvimento sustentável, esta atividade poderá adquirir grande relevância. Caso contrário, passa a ser uma atividade exploratória e prejudicial ao ambiente podendo causar a especulação imobiliária, mudanças de hábitos e cultura, e, descaracterização do local. Quando a atividade é aceita e aceita os valores da comunidade, há então o beneficiamento do local e melhorias à comunidade.

Portanto, acredita-se que seja necessário a realização de um estudo para delinear o tipo de turista e turismo que a localidade almeja então divulgar o local e preservar o patrimônio e o meio ambiente.

Lembrando Angeli (1996), temos a percepção de que o turismo tem como importância o atendimento das necessidades dos elementos envolvidos à atividade.

### *5.3 Santo Antônio como foco de turismo e visitação*

Santo Antônio é considerado foco de visitação (e não de turismo) devido às características residenciais, falta de balneabilidade da praia, ao pequeno número de meios de hospedagem e conseqüentemente, conforme ressaltado por Rafael Rigotto, devido à conceituação de turista - que é aquela pessoa que permanece no local por mais de 24 horas.

Conforme a pesquisa realizada, Santo Antônio de Lisboa sempre foi foco de visitação, porém, em menor escala. Anteriormente, a visitação ocorria provocada pelo apelo histórico do bairro devido à arquitetura preservada ( na presença da igreja e casarios históricos), Festa do Divino, Boi-de-mamão e demais manifestações populares.

A década de 80 foi fundamental para o desenvolvimento da atividade, foi quando houve a conscientização da necessidade de preservar o patrimônio seguida da maior valorização da natureza e cultura

A partir de 1987 (dois anos após a instalação da Casa Açoriana) ocorreu o aumento da visitação do bairro - que anteriormente a visitação era direcionada aos restaurantes do Sambaqui -. É opinião comum de muitos dos entrevistados, que a Casa Açoriana incentivou o desenvolvimento de trabalhos de artesões locais, o ressurgimento dos eventos folclóricos e a conscientização dos valores da comunidade.

Elementos como o Boi-de-mamão Mão de Pilão, a igreja, a Casa Açoriana e posteriormente a gastronomia colocaram Santo Antônio na mídia.

De acordo com a SETUR, Santo Antônio obteve destaque a firmação nos roteiros de visitação a partir do desenvolvimento da maricultura e gastronomia.

A Prefeitura e a Associação de maricultores do bairro, acreditam que com o desenvolvimento da maricultura houve a definição como ponto de visitação devido aos postos de venda, cultivo e degustação (restaurantes). A atividade, que anos atrás tinha dificuldades de comercializar e divulgar sua produção, foi incentivada com a criação da Feira Nacional da Ostra (FENAOSTRA), evento que ocorre anualmente em Florianópolis. Os resultados do evento foram favoráveis tanto aos criadores, que ampliaram seu mercado, como para o bairro de Santo Antônio de Lisboa como um todo, que hoje passou a receber visitantes curiosos pelo processo de cultivo bem como a sua utilização gastronômica.

Verificou-se também, o maior fluxo de visitantes a partir da melhoria da infra-estrutura e ampliação da divulgação - apesar da comunidade acreditar que necessite um maior esforço nesses âmbitos.



Santo Antônio de Lisboa, atualmente, é um importante ponto gastronômico da Ilha de Santa Catarina, além de reduto cultural e artístico.

Segundo a percepção do artista e empreendedor Cláudio Andrade, “Santo Antônio está na moda!”

#### *5.4 O turismo e a comunidade local*

De uma forma geral há a crença de que o turismo não expulsou a comunidade, mas também trouxe os turistas para residir no local, - pessoas de culturas e valores diferentes gerando a especulação imobiliária.

A especulação imobiliária de certa maneira trouxe a substituição do elemento humano, a comunidade vendeu os terrenos da orla - tirando o pescador da beira da praia - e em parte mudou-se para parte interna do bairro

Muitas pessoas venderam suas terras em busca de um retorno financeiro rápido e passaram a “vivem de aluguel”, mudaram-se para locais onde predomina o menor poder aquisitivo, ou até mesmo ficaram miseráveis devido à uma falta de fonte de renda. Uma das grandes consequências foi na estrutura familiar que foi abalada por um desequilíbrio.

Como exemplo foram citados casos de pessoas que se desfizeram de suas propriedades em busca de mais conforto, famílias que mudaram-se para o Centro Habitacional da COHAB, no Saco grande, pois lá teriam apartamentos acarpetados e morariam próximos ao comércio. Outros ficavam impressionados pelo valor dos terrenos, venderam e hoje trabalham de caseiros nessas terras, para poder sobreviver. No entanto, foi salientado que não foi a maioria .

Em outros casos, como declara a rendeira Rose Andrade: “As pessoas que venderam voltaram arrependidas... Quem ama o seu patrimônio não vende!” .

Logo, conforme a SETUR, o turismo pode ter ser considerado fator de expulsão dos moradores a partir do momento em que a imagem de “lugar aprazível”

gerou a especulação imobiliária e daí a comunidade local passou a ser marginalizada.

De acordo com moradores, a divulgação da qualidade de vida e do turismo trouxe pessoas de boa e má índole que alteraram a realidade presente. As pessoas do bairro deixaram de ser conhecidas umas pelas outras.

Para outros, o turismo não expulsou a comunidade local pois já existia a consciência sobre o valor e papel de Santo Antônio de Lisboa. Podendo sim, ser observada a inserção de elementos como infra-estrutura, telefone e luz, que foram conquistas comunitárias. Portanto, segundo Janga, a melhoria da qualidade de vida foi perceptível.

Todavia, para Cid Mesquita, as mudanças no local e modo de viver podem ter sido, também, consequência das inovações.

### ***5.5 A Utilização do Patrimônio na Atividade Turística***

De uma forma geral, acredita-se que a utilização dos patrimônios seja essencial à atividade turística, pois há a necessidade de desenvolvimento de outros atrativos que não só o mar. Portanto, a utilização dos patrimônios histórico, artístico cultural e natural e alternativas de entretenimento devem ser incentivadas para incrementar o produto turístico.

De acordo com o IPUF, existe um grande potencial de utilização dos patrimônios a ser desenvolvido sustentavelmente através dos monumentos arquitetônicos, da comunidade artística local (que é expressiva) e do apelo cultural.

Para membros da comunidade, o patrimônio pode ser melhor explorado, uma vez que hoje existe um alto potencial de uso que é acompanhado de uma exploração desordenada. Para eles o a preservação do patrimônio está “...um pouco esquecida pelos órgãos competentes...”, declarou a rendeira e moradora Rose Andrade, precisando então ter uma maior atenção para a valorização

Como exemplo citado por Cla, aparece a criação da Fundação Clara Manso de Avelar que veio da percepção comunitária da necessidade de preservar o patrimônio. Conforme declarações a preservação é fundamental para garantir a continuidade da atividade turística, e, portanto o governo também deveria ter essa percepção

Para alguns investidores, a utilização dos patrimônios é péssima pois não existe interesse por parte de empresas e guias turísticos em deslocar o turista e excursões ao local, devido à ausência de comissionamento Da mesma forma, é pequeno o número de turistas que tem interesse em fazer o turismo histórico ou cultural. Segundo relatos, há a crença de que o turismo somente acontece quando há o interesse de agentes para deslocar o visitante ao local para tanto deveria haver incentivos para o deslocamento de grupos maiores de pessoas - o que vem a sugerir que deveria ocorrer o turismo de massa.

Conforme a SETUR, devido a Santo Antônio não ser foco de turismo mas sim de visitação, o bairro então deve ser vendido no contexto do “Destino Florianópolis”. Desta forma, cerca de 30% da divulgação realizada pelo município é baseada no turismo histórico, e é nesse momento que Santo Antônio de Lisboa aparece ao turista.

Grandes motivos à utilização do patrimônio são apresentados também pelos autores. Rodrigues (1997) argumenta que há uma tendência de cada vez mais a população demonstrar interesse com o meio ambiente, nos levando à crer no desenvolvimento do ecoturismo. Enquanto Troisi (apud ARRILAGA, 1976) e Andrade (1995), que argumentam que as razões à realização do turismo podem ser culturais ou intelectuais - ressaltando então a importância dos patrimônios histórico e artístico cultural.

#### 5.5.1 Patrimônio Natural

O patrimônio natural é percebido como bem preservado. No entanto, o mesmo é visto como mal explorado e carente infra-estrutura que possibilite a sua utilização para a recepção de visitantes.

Há uma necessidade de leis que rejam a sua utilização. No que refere-se às águas é necessário equilibrar a presença de marinas, esportes aquáticos, maricultura, transportes aquáticos. No espaço terrestre deve existir a legislação que preserve e regulamente a utilização das APP's, da Estação Ecológica Carijós, das áreas de mangue.

Apesar da fiscalização atuante da prefeitura, a situação ainda deixa a desejar. Muitas casas são construídas com areia de mangue, existem esgotos irregulares, e, a pesca predatória prejudica o ecossistema e a pesca artesanal.

Acredita-se também que cultura náutica pode ser desenvolvida de forma a coexistir com as demais atividades. Santo Antônio de Lisboa, por estar localizado em uma Ilha e ser favorável à atividade náutica, deveria contar com uma melhor estrutura para tal atividade.

Há também a necessidade de incentivar e promover o desenvolvimento da idéia da Costa do Sol Poente, que valoriza o fato de Santo Antônio de Lisboa ser um dos locais mais privilegiados para a observação do pôr-do-sol.

### 5.5.2 Patrimônio Histórico

Há a percepção da comunidade, de uma certa dificuldade em obter autorização para reformar as casa tombadas, que são poucas devido às alterações sofridas com a especulação imobiliária, troca de material e eventos como a procura de ouro nas paredes.

Do ponto de vista da comunidade, deveria existir a cultura de incentivo fiscal para preservação através da isenção do IPTU. Seria importante ocorrer a conscientização da relevância do turismo histórico como oportunidade dos visitantes conhecerem história da colonização.

O patrimônio existente (os casarios, a igreja, o Engenho, a alfândega) é visto como subutilizado.

Existe uma série de casarões que poderiam ser adequados para a instalação de centros culturais. Uma vez que o Centro Integrado de Cultura – CIC -, não é visitado pela população de fato.

Há uma grande preocupação entorno Sobrado do Imperador. Acredita-se que o IPUF deveria incentivar a sua reconstrução na versão original - que é de dois pavimentos, porém a legislação atual somente permite a construção de um andar. Para tal construção existem diversas sugestões de uso, tal como para centro cultural, restaurante ou museu.

A igreja necessita de restaurações e amplificação da segurança uma vez que a mesma já fora assaltada por repetidas vezes tendo suas imagens levadas. Acredita-se também, que o espaço poderia ser transformado em um museu de arte sacra - por ser um elemento de grande representação histórica - ou até mesmo em teatro pois a cidade carece de tal estrutura.

Quanto ao patrimônio histórico, cabe ressaltar o posicionamento de Angeli (1996) de que o mesmo é criado pelo homem com a finalidade que não é turística, necessita de conservação, se modificado perde o seu valor, a identificação do valor histórico é difícil pois os critérios nem sempre obedecem a mesma lógica, porém, uma vez identificados o poder público deve preocupar-se com a sua preservação.

### 5.5.3 Patrimônio Artístico Cultural

Há uma grande variedade cultural e artística que tem como pontos fortes as danças típicas (boi-de-mamão e pau-de-fita), as festas religiosas (Festa do Divino e Festa da Cruz), os trabalhos artesanais (cerâmicas, pinturas, renda de bilro e balaies), a gastronomia típica (pirão, risoto, utilizações dos frutos do mar), a maricultura e os locais de exposição (Feira das Alaias e Casa Açoriana)

A Casa Açoriana, conforme relatos, reforça a cultura pois o seu proprietário, o Janga, busca o resgate de eventos como a Festa do Divino, o pau-de-fita, o boi-de-mamão, além de aspectos pitorescos da cultura local.

A Feira das Alaias - evento que ocorre semanalmente nas tardes de Sábado - é percebida como uma grande oportunidade para os artesões exporem sua produção. No entanto, ultimamente grandes discussões tem ocorrido em torno da sua organização, regulamentação, limitação de expositores e trabalhos a serem expostos

A percepção da utilização do patrimônio, conforme relatos, veio em paralelo à transformação de Florianópolis em roteiro turístico e da demonstração de interesse pelo turista. Segundo relatos, o público que vem ao município vem direcionado para as praias no entanto, havendo então a necessidade de criação de alternativas, o interesse por conhecer o artesanato e cultura local. Vale, portanto, lembrar o argumento de Silveira <sup>1</sup> de que “.... os fluxos do turismo mundial apontam seu crescimento em direção daqueles países que possuem recursos naturais e culturais em abundância.”

Santo Antônio de Lisboa é uma das comunidades pioneiras nessa percepção e os artesões estão satisfeitos com o resultado e retorno da feira. A utilização do patrimônio é uma forma inteligente de explorar o espaço natural e o construído e manter a memória e atratividade.

No caso da Casa Açoriana, o local onde é situado o estabelecimento era uma ruína que após recuperado - na década de 80- o proprietário/artista decidiu utilizar como um espaço para expor a produção artística local. Era sabido que utilizando algo original - no caso a construção - seria possível obter a atratividade.

Segundo Janga - idealizador da Casa Açoriana -, a comunidade que até então não percebia a atratividade das casas antigas passou a reformar e preservar o patrimônio histórico. E desde então, através do trabalho e desenvolvimento de seu empreendimento, a comunidade passou à ter outra consciência: a de que o progresso não depende da destruição da história e de seu patrimônio.

Na localidade de Santo Antônio, a comunidade mantém o referencial cultural desde criança e ao crescer passa à ter um retorno financeiro com a sua produção. O grande diferencial da produção artística popular, complementa Janga, é que nela ocorre a manifestação de pessoas com menor poder aquisitivo e as pessoas de renda superior dão o valor simbólico daquela produção, gerando assim o ciclo de desenvolvimento econômico e cultural.

Todavia, ainda há a associação de arte, cultura e museus à um lugar formal. Portanto, a proposta de trabalho da Casa Açoriana e da Feira das Alfaias é a de

---

<sup>1</sup> [www.sc.gov.br/santur](http://www.sc.gov.br/santur) pesquisado em 17/05/2001 às 12:30h

trazer ao visitante um local onde é possível observar a arte de forma descontraída. Ainda podemos apresentar o argumento de que a união de manifestações artísticas e culturais unidas ao patrimônio histórico - conforme descrições - tem um glamour próprio, e, a união do rústico ao sofisticado apresenta uma “aura” diferente.

As manifestações culturais, no entanto, nessa comunidade durante os anos 80 também tiveram a utilização ampliada como meio de reivindicação dos interesses comunitários, como exemplo o boi-de-mamão.

O Casarão e Engenho dos Andrade, declarou Cláudio Andrade, foi idealizado a partir da observação do crescente número de pessoas que interessadas por tirar fotos, ver e conhecer o engenho de perto. A partir de então percebeu-se que se preservado aquele poderia ser um atrativo turístico.

A atividade de maricultura, que surgiu através do estudo da Universidade Federal de Santa Catarina de viabilidade como alternativa econômica, hoje desperta o interesse de visitantes para conhecer o processo de cultivo, utilização e degustação.

Os restaurantes fazem uso do patrimônio gastronômico existente - pirão, risoto, camarão ao bafo - e da herança cultural. Os estabelecimentos de gastronomia fazem uso também do patrimônio natural e históricos, ao ponto que grande parte está situada ou em casarões históricos ou à beira-mar contando com a paisagem privilegiada da baía sul e do pôr-do-sol. Todavia percebe-se a incoerência de alguns empreendedores.

A Marina Mesquita, surgiu depois que a rampa instalada para uso pessoal do seu proprietário, e, despertou o interesse por demais para a utilização da estrutura.

De uma forma geral, observa-se que percepção do uso do patrimônio como fonte de renda acontece quando o morador do local percebe que o turista tem interesse pelas características do local, além de buscar alternativas para gastar seu tempo e recursos.

Conforme a declaração do empreendedor Cid Mesquita, “Os nativos fazem uso da sua herança cultural como fonte de renda.”

### ***5.7 O Comprometimento do Patrimônio X o Retorno de Investimentos***

De uma maneira geral, há a crença de que comprometimento dos patrimônios histórico, artístico cultural e natural prejudica o retorno de investimentos pois o local é descaracteriza-se e passa a perder a sua atratividade. Podemos acrescentar à essa visão, o argumento de Ferraz (1992) de que o turismo origina-se da vontade de conhecer locais e culturas diferentes.

Com a poluição das águas a atividade de maricultura estará comprometida tendendo à extinção, conseqüentemente a atividade gastronômica sofrerá com redução da demanda. Se os restaurantes, que hoje são considerados o maior atrativo de visitantes, deixam de ter movimento então a visitação e observação de atrativos históricos ou artísticos é diminuída. Por outro lado, se os patrimônios histórico ou artístico cultural são prejudicados, então a localidade passa a perder suas características e atratividade ao visitante.

Percebe-se, no entanto, que há uma incoerência dos empreendedores que não tem a visão de que o comprometimento à Longo Prazo pode prejudicar a atividade turística. Como exemplo, podemos citar o caso do empreendedor que crê que a única atratividade do local é a gastronomia, e, portanto a presença ou não do patrimônio preservado não afeta o seu desenvolvimento do seu negócio. Não havendo então diferença alguma na demolição de paredes históricas que interferem no seu terreno.

Logo, é válido lembrar a opinião de Mc Intosh (apud ANGELI, 1996), que argumenta que a não preservação do patrimônio pode sim afetar o interesse do público, de maneira a dificultar o retorno de investimentos financeiros.



Na comunidade há a apreensão quanto ao pouco poder de fiscalização e da dificuldade de avaliar os benefícios e malefícios que os novos empreendimentos podem trazer para a localidade.

No entanto, devido à importância da geração de empregos e renda, há de existir o maior comprometimento dos empreendedores para com o local e constante atenção comunitária para com a preservação do seu patrimônio.

### ***5.8 O Processo de Ocupação do Espaço***

O processo de ocupação ocorreu gradativamente e foi historicamente importante, afirmou Jeanine Tavares. Santo Antônio de Lisboa foi uma das primeiras comunidades da Ilha e a sua Casa da Alfândega já foi a mais importante do município pois era a primeira e de melhor qualidade de atracamento. A qualidade da água também era muito boa.

Hoje, a visão predominante é de que a ocupação do território é controlada devido à dificuldade em construir, conseqüente do controle e zelo da comunidade pelo seguimento da lei. Porém, há quem acredite que o processo venha ocorrendo de forma desordenada pois não existem parâmetros, além da consciência sobre poluição e suas conseqüências ainda serem novidade.

Aqueles que defendem que haja a ocupação ordenada do espaço, expõe que devido à diversos fatores - tais como a luta contra a proposta da prefeitura de instalar o aterro sanitário no bairro e o Iate Clube de Santa Catarina que objetivava instalar uma sede ao lado da área de preservação - a comunidade despertou para o fato da importância de preservar o ambiente. Após essa percepção, surgiu então a Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa - a AMSAL-, que passou a lutar pela não descaracterização do local. A união da Fundação Clara Manso de Avelar, que incentiva a preservação do patrimônio histórico, junto à AMSAL passou a ser bastante atuante de forma a coibir ações que prejudiquem o ambiente.

A Agenda 21, também é apontada como de grande relevância, pois acredita-se que por meio do seu conhecimento, até mesmo os pescadores passaram a ter

maior interesse pela questão ambiental e denunciando mais freqüentemente a presença de trapiches não autorizados

O fato da Rodovia SC-401 não passar por dentro do bairro é apontado como mais um fator de proteção espaço.

A relevância da preocupação com o espaço deriva da fato que o local apresenta limitações geográficas que devem ser obedecidas para que ocorra o crescimento controlado. Hoje existem problemas como as situações não regulares de ocupação, as obras clandestinas e ocupações de áreas de encostas.

De acordo com informações da FLORAM- órgão fiscalizador do meio ambiente em Florianópolis - as obras clandestinas levam à degradação total do ambiente, da paisagem, podendo ocasionar deslizamentos, poluição dos cursos d'água, fim da vegetação, além da poluição pela geração de esgotos. A FLORAM manifesta-se ainda apresentando o fato de que qualquer ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APP's) traz impactos ambientais e conseqüentemente à comunidade.

Do ponto de vista do órgão gestor da atividade turística em Florianópolis - SETUR- o processo de ocupação legal do espaço somente valoriza o patrimônio. Porém, em contrapartida, o processo ilegal além de desvalorizar prejudica o ambiente.

Dentre os problemas observados no espaço terrestre destacam-se as construções na orla marítima, descaracterização da paisagem - um dos mais importantes elementos da atratividade pelo espaço conforme Rodrigues (1997), e que Santo Antônio é tão privilegiado pela heterogeneidade, segundo a classificação de Boullon (1985) - , a ausência de calçamento de ruas, ocupação irregular de terrenos, presença de loteamentos irregulares e acima de tudo a ausência da rede de esgoto e saneamento básico.

As construções na orla marítima, em geral, apresentam irregularidades tais como a construção de muros que não seguem o estabelecido por lei - que indica a construção de muros de até 1,30m de altura e compostos por elementos vazados - prejudicando a visibilidade da praia.

A poluição visual é verificada também ao longo da Rodovia SC-401 - portal de entrada do bairro - provocada por excesso de cartazes, e, em interferências na paisagem tal como o salão paroquial. Acredita-se que de uma forma geral, a ocupação do solo deve seguir a autenticidade da arquitetura local, uma vez que a arquitetura pode prejudicar a imagem que caracteriza o ambiente.

A preocupação maior manifestada pelos entrevistados, foi relacionada à instalação da rede de esgoto e saneamento público. A ausência de tal estrutura pode à curto ou médio prazo prejudicar a qualidade do ambiente e conseqüentemente as atividades de maricultura, gastronomia, turística e acima de tudo qualidade de vida.

Para o território aquático, acredita-se na necessidade de regulamentação da utilização das águas para equilibrar a presença de marinas, esportes aquáticos, maricultura, transportes aquáticos, além da fiscalização para evitar a pesca predatória e o lançamento de esgoto no mar e rios.

Foi verificada uma preocupação relacionada à presença de marinas (acima de tudo àquela denominada Marina Marina) por haver uma certa dificuldade em coexistir com banhistas e pescadores, além da preocupação sobre o potencial de poluição gerado pelo combustível dos barcos.

De uma forma geral, observou-se a necessidade e anseio da população por uma maior fiscalização e elaboração imediata seguido da colocação em prática de um Plano Diretor atual e coerente com as necessidades do local.

A comunidade acredita que a fiscalização do município é pouco atuante, abrindo precedentes para obras irregulares.

Porém a FLORAM justifica que vem tentando fiscalizar priorizando as obras recentes, analisando os casos separadamente visando a preservação do local. No entanto, a legislação que protege situações irregulares menos recentes, portanto, há maior dificuldade para agir nesses casos.

Há a carência de um Plano Diretor coerente com as necessidades do Bairro. O mesmo é fundamental para crescimento econômico da localidade, uma vez que amarra os estabelecimentos gastronômicos, comerciais, coíbe as casas noturnas e caracteriza como área residencial. Há a esperança de que ao final da elaboração do

novo Plano Diretor surjam novas leis, que incentivem a manutenção das características locais, sejam criadas e implementadas pois existe a necessidade de manter a atratividade do local.

De uma forma geral, a comunidade acredita que pelo fato de Santo Antônio ter se conscientizado sobre a necessidade da preservação antes do restante da Ilha, teve a possibilidade de crescer de forma ordenada e mantendo a qualidade de vida. Todavia, a preocupação com o espaço, sua ocupação e manutenção devem ser constantes para garantir o desenvolvimento de forma sustentada do espaço.

Percebe-se, portanto, a importância de melhor aproveitar as potencialidades espaciais de maneira à buscar o equilíbrio entre os espaços natural virgem, cultural e natural virgem com os espaços artificial (conseqüente da alteração pelo homem), real (que o homem capta) e vital (necessário à sobrevivência humana) - anteriormente citados por Boullon (1985). Logo, o homem deve ser mais racional para com a ocupação do espaço.

### *5.9 As Mudanças Geradas pelo Turismo na Natureza do Local*

Conforme elementos da comunidade local, houveram mudanças ocorridas na natureza local, no entanto, não foram provocadas pelo turismo, mas sim pela mentalidade da comunidade que passou a buscar melhorias no saneamento, infraestrutura, planejamento e investimento do setor público. Devido à influência e organização da AMSAL, os moradores passaram a ser mais observadores para com situações irregulares e prejudiciais ao ambiente.

Sob outra ótica, houve sim a mudança ocorrida pela descaracterização do local, provocada não pelo turismo mas pela especulação imobiliária gerada pela transformação do turista em residente. O novo residente veio com uma consciência diferente à existente na comunidade, construindo irregularmente, aterrando o mangue, impedindo a visão da praia e não entrando em harmonia com o ambiente.

De acordo com informações do IPUF, aparentemente a natureza do local, frente à atividade turística está sobre controle. Todavia existem os problemas conseqüentes pelo turismo gastronômico como o afluxo de veículos, congestionamento, problemas de saneamento e instalações sanitárias que geram conflitos e tensão social.

Em termos gerais a chegada do turismo modificou a natureza do local pois até então era um local pacato e houve o aumento do fluxo de pessoas e o tráfego de automóveis. Em relação à natureza houve alteração pois ocorreu a poluição do meio ambiente a descaracterização, a poluição das praias e ruas, e não observância de que a capacidade de saneamento básico que a Ilha suporta o demandado

A preservação do espaço e paisagem deve ser objetivada pela sociedade pois, de acordo com Ribeiro; Barros (apud SERRANO; BRHUNS, 1997), estes são alguns dos valores mais apreciados na atividade.

### ***5.10 Os Aspectos Positivos da Atividade***

A SETUR percebe como os maiores benefícios gerados pelo turismo a geração de emprego e renda, a sustentabilidade do local e a preservação da identidade local.

Conforme o IPUF, a atividade turística traz benefícios se bem utilizada, tendo a participação comunitária (que é diretamente afetada). Logo, é necessário que se realize um turismo com mecanismos que assegurem a qualidade.

O IPUF complementa argumentando que as atividades de gastronomia, maricultura, artesanato tem divulgado a localidade e gerado a circulação de capital gerando empregos o ano todo. Porém, empresários argumentam que a atividade gera empregos de fato somente durante a alta temporada devido à sazonalidade.

Para os residentes, os benefícios são a geração de emprego, o aumento do fluxo de capital, o desenvolvimento econômico devido à residência do turista, a

melhoria da qualidade de vida (aliado à diminuição da mortalidade infantil, desnutrição e longevidade).

Há quem acrescente que os benefícios que a atividade turística traz a comunidade são imensuráveis. O fato de poder defender a cultura, ter o contato humano, o processo civilizatório, o intercâmbio de informações, convívio com diferentes pessoas, o retorno financeiro que passa a ser a fonte de renda (é a atividade de maior retorno financeiro atual), a prosperidade, o sustento, qualidade de vida, dignidade, salário justo que possibilita com que as pessoas adquiram seu imóvel são benefícios que agrupados, somente esta atividade pode oferecer.

A divulgação do local, dos trabalhos artísticos da produção local, o desenvolvimento da gastronomia e maricultura estão também entre os benefícios apresentados.

### ***5.11 Os Aspectos Negativos***

Os principais aspectos negativos da atividade turística apontados, foram a especulação imobiliária, a perda da identidade local com a vinda de novos agentes sociais e acima de tudo o turismo de massa - que Pelegrini (1993) indica como o grande responsável pela imagem da atividade como poluidora do ambiente.

Dentre outros aspectos negativos estão:

- a deterioração da qualidade de vida, através do stress gerado pelo aumento do fluxo de pessoas e automóveis, falta de educação e arrogância do visitante sem cultura turística e mudança no ritmo de vida do local
- deterioração dos patrimônios natural, artístico cultural e histórico por meio do turismo predatório, gerando desequilíbrio e degradação ambiental
- utilização do espaço sem infra-estrutura adequada, aumentando problemas existentes (limitação de estacionamento, trânsito mal definido, falta de saneamento)

- aumento da insegurança e perigo gerado pelo crescimento populacional na alta temporada.

### ***5.12 Oportunidades***

Santo Antônio de Lisboa está localizado em uma posição estratégica pois é próximo ao centro de Florianópolis e passagem para as praias do Norte - onde há uma grande visitação de turistas e moradores com um bom poder aquisitivo.

Existe um grande potencial não aproveitado para o desenvolvimento do turismo rural, que deve ser incentivado através da utilização das áreas de pasto.

O turismo ecológico tem como grande oportunidade a utilização das Áreas de Preservação Permanente, sendo de grande importância a Reserva Ecológica dos Carijós que é residência de uma gama de espécies animais.

O turismo da terceira idade deve ser incentivado - porém precedido de uma melhoria na infra-estrutura receptiva. Além de que outras alternativas de turismo devem ser criadas.

Segundo residentes do local, para melhorar a localidade o número de restaurações deve ser aumentado - com um preço mais acessível, divulgação - para utilização dos espaços como Cafés, centros de exposição artística monitorados pela comunidade e espaços culturais como anfiteatros - que a comunidade tem reivindicado devido à carência dos mesmos no município.

Com a criação e desenvolvimento de uma marca e logotipo para a localidade, acredita-se que aumentar o potencial de lembrança aos visitantes e possíveis visitantes.

Segundo entrevistados, é necessário o esforço para se tornar um pólo gastronômico aliado à cultura para melhorar a comunidade como um todo.

No entanto, o local deve buscar o crescimento observando suas limitações ambientais tais como declives, vegetação, taxas de ocupação.

A Feira das Alfaias – feira que ocorre semanalmente com a exposição de trabalhos artesanais - é uma grande oportunidade aos artesões, de expor a sua produção para visitantes e até mesmo empresários de diferentes localidades. No entanto, tem ocorrido divergências de opiniões quanto ao seu gerenciamento. Os expositores não estão satisfeitos com a responsabilidade de coordenação ser transferida à AMSAL, enquanto que a associação de moradores manifesta-se argumentando que a responsabilidade e até mesmo a manifestação pelo início da feira são suas. Como o objetivo do evento é a valorização do artista local e da produção característica da Ilha, então os esforços atuais estão voltados à regulamentação, elaboração de banco de dados, regulamentação sobre os critérios para expor, limitação de crescimento. De forma a organizar e estabelecer parâmetros ao desenvolvimento desse evento tão importante à localidade. De acordo com a AMSAL, seria interessante a instalação de uma curadoria (seleção de trabalhos) para determinar o estilo de trabalhos que seria permitido expor. Deveria ocorrer a priorização do artista local.

A Fundação Clara Manso de Avelar objetiva lançar 1. um folder contendo o mapa da comunidade, dados históricos, calendário de eventos mensais 2. semana cultural de Santo Antônio de Lisboa com a concentração de artistas e escritores do local. Objetiva ainda, criar workshops voltados à cultura e incentivar o desfile de carros de bois com a participação de pessoas que fazem parte da história da comunidade visando a continuidade cultural de forma espontânea, que segundo declarações de artesões e rendeiras são justificadas por: “ .... ***conter uma sabedoria que não deve ser perdida.***” Portanto, observando os efeitos potenciais de tais ações, acredita-se na importância de incentivo para tais iniciativas.

Observa-se ainda a importância da preocupação do ilhéu como visitante para evitar a sazonalidade em restaurantes e demais estabelecimentos.

A maricultura é uma das grandes oportunidades de negócio uma vez que existem uma série de incentivos, qualidade do local e potencial de crescimento do mercado.



Há uma série de discussões em torno da coexistência de marinas, pescadores, maricultores e banhistas. Portanto, percebe-se que é interessante a realização de estudos identificando as necessidades para a realização da atividade e o potencial de retorno e benefícios gerados pela atividade à Longo Prazo. É necessário a definição do uso da orla marítima.

Dentre as sugestões, surge ainda a oportunidade de instalação de centros de convenção ao longo da Ilha para descentralizar e distribuir a visitação

Por fim, há a necessidade de produção de informativos de orientação e educação do turista quanto ao respeito a cultura e ambiente local, assim como sobre os eventos que estão ocorrendo durante períodos.

### ***5.13 As Deficiências***

São observados como pontos de maior criticidade e necessidade de atuação:

1. Saneamento básico pois pode poluir o lençol freático e prejudicar o local como um todo 2. os restaurantes - um dos mais importantes focos de visitação local -, que em sua maioria não dispõe de saneamento básico, destinação adequada dos resíduos (lixo), mão-de-obra local treinada e estacionamentos.

Quanto aos estacionamentos, verifica-se que na maioria casos os restaurantes não são dotados dos mesmos ou de um número suficiente de vagas. Consequentemente, os clientes e visitantes deixam seus carros nas calçadas e meio das ruas causando então problemas de fluxo de pedestres, automóveis, irritação dos moradores, conflito e tensão social

Outra deficiência apontada foi a cultural. Acredita-se na necessidade de alterar a forma como o turismo é interpretado pelos diferentes agentes sociais. Segundo sugestões do artista Cláudio Fernades, devem ocorrer mudanças na

mentalidade da comunidade, no envolvimento do turista para com o local visitado e na percepção de que o a exploração do turismo é de responsabilidade do local. “Deve haver a consciência da necessidade de continuar a cultura popular”.

Quanto à responsabilidade local, acredita-se que exista uma incoerência na percepção do empresário em relação ao seu papel na sociedade. Os empresários/empreendedores devem despender maior preocupação no momento de sua instalação, observando questões como instalações adequadas e seguras que respeitem o patrimônio existente, a conscientização sobre a necessidade qualificar o pessoal e utilizar mão-de-obra local, evitar improvisos que prejudicam desde a ocupação de solos até a qualidade de serviços prestados, dentre outros.

Sob a ótica dos moradores de Santo Antônio, o visitante (latino, sul brasileiro) não tem cultura turística e não sabe respeitar. Questões como destinação do lixo e integração com a proposta da comunidade de preservação não são muito claras ao turista que faz um turismo exploratório e depredatório. Portanto deve acontecer um esforço maior para fazer com que haja envolvimento entre o turista e o local visitado. Florianópolis precisa definir o turista que é almejado e preparar-se para essa atividade de tão grande importância que é a grande alavancadora dos setores de comércio e serviços no município.

Segundo a SETUR, para melhorar a localidade deve-se ampliar o produto turístico, desenvolver as vias de acesso, incentivar a criação de atracadouros, dotar a localidade de equipamentos turísticos.

Para a comunidade local, deve haver preocupação com a sinalização indicando a rota turística, atenção ao fluxo de automóveis, colocação de placas indicando os pontos turísticos, aprimorar os serviços de restaurante através do aprimoramento de serviços (parcerias com entidades locais), investimento na maricultura popular, tratamento de esgoto, maior atuação da prefeitura, conscientização sobre a importância da feira e da pesca artesanal, preservação das ruínas, legalidade nas ações das autoridades.

A prefeitura do município deve investir na imagem da cidade como um todo e é interessante a criação de logomarca do local)

Conforme entrevistados , a associação de moradores assim como os representantes de demais grupos devem ter uma visão melhor do turismo.

Para melhorar Santo Antônio, o novo Plano Diretor deve ser aprovado e posto em prática imediatamente. Deve haver investimento em infra-estrutura e saneamento. Pois caso não ocorra um grande investimento em saneamento as atividades de maricultura e consequentemente a gastronomia, turismo e qualidade de vida local serão seriamente prejudicados.

Há um desentendimento entre nativos e novos residentes em torno do crescimento e desenvolvimento do bairro. Acredita-se que deva existir um crescimento acompanhado da preservação do antigo, no entanto, de forma a não tolir o desenvolvimento.

Por outro lado, conforme relatos, se existe algum estabelecimento que não está enquadrado com o ambiente e paisagem local, certamente este deve ser realocado para preservar a atratividade. Porém, não há necessidade de fechamento do estabelecimento uma vez que do mesmo muita pessoas dependem. Há quem creia que os bares que ocupam a orla marítima devam ser retirados pois os mesmos prejudicam o ambiente e a paisagem.

Acredita-se também que caso não sejam postos em prática os objetivos delineados na Agenda 21 Local acontecerá a autofagia. A ambição pode não dar às pessoas uma visão da necessidade de pensar à médio e longo prazo - principalmente nos investimentos. O turista quando vem à Florianópolis busca o contato com o natural. Portanto, se a comunidade passa a depredar o seu patrimônio, paralelamente passa a depredar a sua fonte

A comunidade solicita a instalação de um ponto de informações turísticas. Porém a AMSAL acredita que o trabalho de guia e fornecedor de informações turísticas é papel de todos do local.

A Ilha carece de uma identidade náutica para incrementar o seu Produto Turístico. Deve ocorrer a popularização do iatismo de forma a não restringir a atividade a poucos. Acredita-se que a marina descentraliza o esporte, e, tem poder de deslocar um maior número de visitantes para consumir no local.

Há um excesso de dificuldades para construir trapiches, porém eles são de uso público e podem ser úteis à pesca artesanal, lazer e atividade náutica. Deveria ocorrer uma legislação determinando padrões, áreas permitidas, regras a esse respeito e não somente a proibição. Com a presença de trapiches não haveria a necessidade de deslocamento dos barcos à praia

Finalmente, vale refletir com a seguinte declaração:

***“ A Ilha não tem para onde expandir!”***

#### *5.14 O Papel do Estado*

Na visão da Setur, o Estado deve promover o turismo como fonte geradora de emprego e renda, oferecendo equipamentos turísticos necessários ao desenvolvimento da atividade e preservando a imagem do local.

Para o IPUF, o Estado deve estabelecer metas claras à curto, médio e longo prazo através de parcerias das três esferas(federal, estadual e municipal) interagindo com os demais agentes (comunidade, instituições e empresariado ).

Do ponto de vista da comunidade governo deve destinar verba para divulgar e defender o produto nacional, investir em infra-estrutura. Dentre os anseios da população do local estão:

##### **5.14.1. Infra-estrutura**

Antes de divulgar o município ou o local, deve acontecer o investimento infra-estrutura - definida por Trigo (et al) pelo conjunto de equipamentos e serviços turísticos, equipamentos e serviços de apoio, infra-estrutura de acesso e infra-estrutura básica urbana - que dê condições de uso para o desenvolvimento da atividade turística e incremento do produto turístico.

A prefeitura deve instalar imediatamente a rede de esgotos, pois caso contrário haverá o comprometimento do lençol freático.

O Estado deve perceber que o turismo é uma das poucas opções de investimento em uma indústria limpa (não poluente) e rentável.

Rodrigues (1997) nos lembra que a infra-estrutura é um dos elementos básicos nessa atividade.

#### 5.14.2 Planejamento

O Estado deve gerenciar, planejando e efetivando o plano - atualmente denominado Plano de Desenvolvimento Integrado do Bairro de Santo Antônio de Lisboa.

Porém, deve existir a preocupação com aspectos práticos do planejamento. Segundo representantes do local, o atual Plano de Desenvolvimento na prática apresenta alguns entraves devido a sua lentidão. A desorganização existente é maior que o poder de atuação da fiscalização.

#### 5.14.3 Fiscalização

O Estado deve fiscalizar preocupando-se com dois aspectos:

1. A fiscalização ambiental, para preservar o ecossistema.
  2. A fiscalização de restaurantes e hotéis, para que a taxaço de preços abusivos seja evitada e a qualidade de produtos e serviços seja mantida.
- Deve ser adotada a visão de que a atividade é de exploração do turismo e não do turista.

#### 5.14.4 Divulgação

Não há a percepção de que exista algum esforço do Estado em divulgar o município de Florianópolis, tampouco Santo Antônio de Lisboa.

Portanto, a opinião geral é de que os órgãos de turismo devem tomar maiores providências para facilitar e divulgar Florianópolis como roteiro turístico, investindo no turismo de maior renda, visando o fim da sazonalidade e divulgando não somente em praias como também os demais atrativos existentes.

É importante a realização de estudos para definir o público-alvo, visando pessoas de melhor poder aquisitivo.

Deve ocorrer o incentivo o turismo interno, em nível estadual e nacional devido a maior facilidade de acesso e à existência de interesse por pessoas de melhor poder aquisitivo.

Conforme sugestões, a SANTUR pode utilizar a imagem de pessoas conhecidas para divulgar Florianópolis no mercado externo. Dentre as citações, sugere-se a utilização da imagem do Guga (Gustavo Kuerten), que é um “produto local” de reconhecimento internacional que pode divulgar e gerar atratividade da Ilha de Santa Catarina tanto no mercado nacional como no internacional.

O país deve investir na divulgação do turismo como seu produto maior e de melhor potencial de enriquecimento.

Apesar de não percebida pela população local, a Setur- órgão gestor e articulador do turismo em Florianópolis - tem divulgado o município nos Estados vizinhos (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais), e países tais como Argentina, Portugal e Espanha. Segundo informações deste órgão, verifica-se a dificuldade de captar o turista chileno devido à diversos fatores dentre eles a ausência de linhas áreas que interliguem o município de Florianópolis ao Chile.

Percebe-se na atuação da SETUR, uma coerência entre a área de divulgação com os estudos realizados pela OMT, que demonstram que cerca de 80% das viagens são de curta distância ou cinco horas - o que vem à indicar que o mercado-alvo deve ser o mais próximo ao destino.

#### 5.14.5. Tributos

Há comunidade não demonstra-se satisfeita em relação a este ponto.

Dentre as reclamações estão:

1. Pouca atuação. A percepção de que hoje a atuação do Estado no turismo é pequena uma vez que não se faz nada além de cobrar impostos e tributos.
2. Falta de sensibilização. Tendo como exemplo a última temporada de verão, que foi atípica pela ausência de turistas argentinos, não houve a sensibilização do Estado de forma a incentivar a manutenção dos empregos com a contrapartida de diminuição de tributos. Segundo relatos,

o Estado ignorou o fato de que existiam famílias que perderiam sua fonte de renda.

3. Investimento no local. O Estado deve investir os tributos no local de coleta.

#### 5.14.6 Filosofia

Há a necessidade de mudar a filosofia de explorar o turista e não o turismo.

#### 5.14.7 Leis

O Estado deve criar normas e leis que se adaptem à realidade, e acima de tudo, assumir uma posição ética de forma a fazer com que a lei seja cumprida e de forma igual à todos “não fazendo vistas grossas”. Segundo declarações: “A oligarquia que domina Santa Catarina é a grande causadora dos danos ambientais.”

O governo deve normatizar para então arrecadar, foi a percepção predominante.

Dentre sugestões destaca-se a do empresário Ivan Sartorato, de delimitar horário de funcionamento dos estabelecimentos independentemente do interesse dos turistas.

#### 5.14.8 Educação

Educar a população do local para desenvolver as bases de uma exploração saudável e sustentável

Fornecer materiais educativos ao turista que chega, para ambientá-lo com os valores e cultura local

Policiar e normatizar o estacionamento, educando e os motoristas sem necessidade de multar.

#### 5.14.9 Incentivos

O Estado deve apoiar iniciativas como a Casa Açoriana, o Casarão dos Andrade, as manifestações culturais (danças e folguedos), a tradição do local.

grupos em decorrência da necessidade financeira. Pois caso contrário, no futuro haverá a necessidade de “fabricar” grupos folclóricos

Sobre a atuação atual, há a manifestação de que apesar da Fundação Franklin Cascaes vir apoiando os cursos de arte e os professores o seu orçamento é bastante reduzido, havendo a necessidade de um programa mais consistente

O Estado, deve por fim oferecer incentivos à indústria local para o enriquecimento dos membros de sua comunidade.

### *5.15 Os Limites à Atividade Turística*

Apesar da declaração da representante da Feira das Alfaias, Regina Seixas, de que: “...quanto mais turistas melhor, não existem limites ao turismo!” Percebe-se que a visão predominante é bastante diferente, e, que a sociedade acredita sim na necessidade de impor limitações à atividade turística para buscar um melhor desenvolvimento de forma a prolongar a vida útil do local e da própria atividade. Complementando usamos a posição de Pelegrini (1993) que aponta a necessidade de estudar as limitações para maximizar a utilização do potencial existente ou minimizar possíveis prejuízos.

Segundo a SETUR, devem ser estabelecidos limites ambientais, de preservação do patrimônio histórico, de interesse turístico e demográficos. Os limites demográficos referem-se ao incentivo do turismo qualitativo - em contrapartida ao turismo de massa, que é de baixo custo - que tem retorno financeiro similar as demais modalidades porém com menores desgastes ao ambiente. “É importante lembrar que a Ilha de Florianópolis possui limitações.”

Conforme a Floram, os limites a comunidade que deve estabelecer e saber quais são pois eles devem acompanhar os interesses da comunidade.

Para a comunidade deve haver uma normatização para que a atividade turística obedeça às leis que não comprometam o ambiente preservando a possibilidade de ter uma fonte geradora de renda.



As sugestões sobre limitações são bastante abrangentes, destacam-se:

- A preocupação em não alterar a vida do local não utilizando áreas residenciais para o desenvolvimento da atividade.
- Não alterar o local para o turismo mantendo as suas características originais.
- Exigir respeito dos empreendedores para com a localidade que pretendem explorar.
- Deve existir um esforço para que visitantes e moradores preservem o local.
- Respeitar o turista evitando tabelas de preços abusivos.
- Evitar o turismo de massa, que é predatório e extremamente prejudicial ao ambiente.
- Limitar o número de turistas observando as características da Ilha de Santa Catarina e do bairro de Santo Antônio de Lisboa (ex: Fernando de Noronha, Ilha do Mel).
- Evitar o bairrismo permitindo o direito de ir e vir à todos.
- Criar o comprometimento do turista com o local, bem como o respeito da comunidade para com o turista.
- Disseminar o turismo em diversas regiões, descentralizando e evitando grandes concentrações populacionais.
- Fiscalização ostensiva de ruídos - realizada pela FLORAM - para não gerar transtornos ao meio.
- Deve haver uma atenção à paisagem que não deve ser cortada.
- Atenção ao transporte marítimo e aquático.
- Os costumes e valores não devem ser perdidos por consequência da atividade turística.

Seguem ainda sugestões como a limitação do horário de funcionamento de estabelecimentos noturnos para que o local possa viver sua vida normalmente, evitar eventos que façam apologia ao uso de drogas pois podem prejudicar a imagem da cidade.

### *5.16 O Planejamento Turístico Visando o Desenvolvimento Sustentável*

Apesar de muitas pessoas (inclusive representantes da sociedade) não saberem do que se trata o desenvolvimento sustentável, acredita-se que o desenvolvimento sustentável é possível desde que exista uma legislação atual e que considere a necessidade de preservação, somado à necessidade de uma posição ética de todos. O desenvolvimento não é a derrubada do patrimônio mas sim a união dos fatores. O turismo, para ser sustentável, tem de ter qualidade de maneira que não polui e só traz benefícios.

Segundo o IPUF, o desenvolvimento sustentável deve ser baseado no trinômio composto por desenvolvimento social, econômico e ambiental.

A SETUR acrescenta que o desenvolvimento sustentado pode ser alcançado através de uma legislação rigorosa e da participação da comunidade no cumprimento da Agenda 21.

Todavia, há quem não acredite na possibilidade de alcançar o desenvolvimento sustentável tanto em Santo Antônio de Lisboa como em Florianópolis.

O planejamento, ainda conforme o IPUF, deve ser um esforço das três esferas do Poder Público, das entidades comunitárias e dos agentes privados - elementos que junto à infra-estrutura e meio ecológico, Milton Santos (apud RODRIGUES, 1997) apresenta como os componentes do espaço - que devem ter seus ideais claros e amadurecimento comunitário. O planejamento deve visar o respeito as peculiaridades do local, a qualificação da infra-estrutura, a geração de renda e a promoção do desenvolvimento comunitário.

A SETUR crê ainda que o planejamento deve ser feito através da união de esforços da comunidade, associações e prefeitura, visando a sustentabilidade econômica e ambiental.

De uma maneira geral, a visão dos representantes da Prefeitura de Florianópolis é unânime de que o planejamento deve ser realizado como vem sendo (Plano de Desenvolvimento Integrado. Contando com a participação da comunidade, de forma integrada, com visão de longo prazo, democrática e abrangente. Integrado de um plano legal e um plano de ação, que venham a preservar efetivamente através da união de todos e da visão de corresponsabilidade

A comunidade complementa argumentando que deve existir uma parceria entre a administração pública e empresários, realizando um pacto para que na baixa temporada aconteça a redução de preços. É necessária que seja elaborada uma equipe multidisciplinar para gerenciar a atividade turística observando diferentes enfoques. Devendo ser realizados estudos diagnósticos para levantar as necessidades de gerenciamento do local. O planejamento deve ser integrado, pensando em Florianópolis como um todo, contendo um zoneamento bem definido visando o crescimento que respeite comunidade local

Dentre os planos citados que são relevantes à atividade turística como um todo estão o Plano de Desenvolvimento Integrado de Santo Antônio de Lisboa, o Projeto Orla e a Agenda 21.

Acredita-se que por meio de um plano bem elaborado - Angeli (1996) aponta como etapas do processo a diagnose, ação, reflexão e crítica - e posto em prática com a conscientização da interdependência das atividades, a preocupação de evitar a especulação imobiliária e participação da comunidade pode-se alcançar o turismo saudável que é almejado pela sociedade.

O planejamento turístico, deve preocupa-se em evitar a sazonalidade. Do ponto de vista de residentes, deve existir o turismo para o ano todo que é consequência da conscientização do empresariado e do Estado de que há a necessidade de qualificar o pessoal e ampliar o produto turístico, além de oferecer incentivos para que o turista se direcione para Florianópolis. Ivan Sartoratto, acredita que o maior benefício do fim da sazonalidade é o fato de que as pessoas adquirem a real qualidade de vida (o ano todo).

Do aspecto da fiscalização com o meio ambiente, segundo a FLORAM, quando o povo do local está envolvido no processo de planejamento há maior interesse e comprometimento, de forma que eles passam a cobrar o respeito ao meio ambiente e interessar pelo processo de desenvolvimento. Complementando então o trabalho do Estado de fiscalização - que a comunidade almeja que seja mais atuante e transmita mais segurança.

#### 5.16.1 Proposta de Planejamento Para a Localidade

As ações atuais do IPUF visam a preservação de valores e da autenticidade da cultura local evitando modificações prejudiciais ao local.

O IPUF objetiva prever a infra-estrutura necessária para o local. Atualmente, verifica-se a necessidade de reaparelhar o local com infra-estrutura satisfatória.

São observados como pontos de prioritários de ação os restaurantes - um dos mais importantes focos de visitação local - que em sua maioria não dispõe de saneamento básico, destinação adequada dos resíduos (lixo), mão-de-obra local treinada e estacionamento.

O saneamento básico e a destinação são de grande importância uma vez que põe “em jogo” a preservação do meio ambiente, a atividade de maricultura, a atividade turística, a geração de emprego e renda e consequentemente a sustentabilidade local.

A prefeitura de Florianópolis, por meio dos órgãos IPUF e Setur (respectivamente Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis e Secretaria de Turismo), tem como proposta para o turismo na localidade de Santo Antônio de Lisboa - em caráter preliminar:

“Propor medidas que visem orientar e racionalizar o aproveitamento compatível das potencialidades turísticas e econômicas da região, através da implantação de roteiros gastronômicos, ecológicos, culturais, pesqueiros, náuticos

ou rurais que diminuam a sazonalidade do turismo , ampliem e as oportunidades de trabalho, fortaleçam a economia local e qualifiquem a infra-estrutura existente.”

A prefeitura tem como objetivo, por meio da adoção de novas atividades, roteiros e parcerias diminuir a sazonalidade do turismo no local, e, paralelamente ampliar as oportunidades de trabalho de forma a elevar a renda per capita da população residente na área.

No âmbito do turismo gastronômico o Estado objetiva a elaboração de um roteiro que destaque a culinária típica local (à base de frutos do mar), de forma à sistematizar as informações sobre os serviços de bares, restaurantes e lanchonetes existentes. Da mesma forma, propõe a delimitação de áreas para estacionamento de veículos e áreas de carga e descarga, elaboração de propostas de programação visual para os estabelecimentos comerciais (de modo à compatibilizar com o sítio histórico), além de identificar no mapa os estabelecimentos identificados na área de estudo.

No âmbito do turismo cultural pretende promover os aspectos históricos e culturais da vida comunitária como forma de educar, conscientizar e preservar a legitimidade de suas manifestações (festas populares, folclore, artes em geral, falar e fazer típicos) aliando valorização cultural com desenvolvimento da atividade econômica. Especificamente, objetiva-se:

- a elaboração de roteiros de visitação às construções históricas e à sítios arqueológicos;
- o fornecimento de adequada infra-estrutura os locais para as apresentações folclóricas, exposições artísticas e feiras de artesanato, através da implantação de equipamentos qualificados;
- o apoio às iniciativas referentes à preservação do “Casarão dos Andrade” (único engenho em funcionamento na região);

No âmbito do turismo ecológico o Estado pretende:

implantar uma rede de trilhas identificadas e sinalizadas, para serem percorridas a pé e passando por áreas representativas dos ecossistemas

naturais e locais, preservados ou em recuperação, com finalidade de turismo ecológico e educação ambiental. (Prefeitura de Florianópolis)

Para tanto objetiva-se:

- a definição, caracterização e mapeamento, dentre as trilhas já existentes, aquelas com potencial de uso educativo e de lazer;
- o estabelecimento de pontos para estações de descanso e instalação de placas explicativas em locais com potencial natural/ cultural/ paisagístico;
- a implantação de infra-estrutura para efetivar práticas de educação ambiental;
- a implantação de placas de sinalização e interpretação do ambiente ao longo das trilhas;
- o treinamento de guias locais para atuar nas trilhas implantadas;
- a definição de formas de instalação, manutenção, administração e uso das trilhas.

Em relação ao turismo pesqueiro planeja-se implantar e regulamentar a atividade de “Guia Turístico de pesca Artesanal”, de forma a propiciar uma fonte alternativa e complementar a renda dos pescadores, na forma de passeios organizados a pontos pesqueiros, além de outros locais de interesse cultural, paisagístico e de lazer, utilizando as embarcações dos pescadores, em épocas de entressafra da pesca. Para que tal atividade possa desenvolver-se, tem-se como objetivo:

- o cadastramento, treinamento e legalização dos pescadores artesanais da região para atuarem como “Guias Turísticos de Pesca”;
- a elaboração de normas para o exercício da atividade;
- o treinamento dos pescadores artesanais cadastrados;
- a definição de roteiros e tabelas de preço;
- a fiscalização do exercício da atividade.

Para o turismo rural, no entanto, pretende-se aproveitar as potencialidade paisagísticas para viabilizar a utilização turístico rural do espaço - objeto de análise - através de mecanismos legais de incentivos. Desta forma, vislumbra-se:

- o incentivo e a implantação de pousadas, pequenos hotéis e, sítios e equipamentos de lazer, aproveitando as características rurais ainda existentes;
- o tratamento paisagisticamente do espaço de especial relevância na localidade;
- a caracterização tipológica dos ambientes, incentivando a produção caseira de artigos para venda e implantando formas alternativas de locomoção(charretes, cavalos).

Em relação ao turismo o Estado (na forma dos órgãos municipais anteriormente citados) pretende também:

- a viabilização do transporte coletivo de pequeno porte para deslocamentos curtos dentro da localidade;
- o acolhimento às iniciativas comunitárias relativas a “Proposta de Valorização Turística e Cultural da Ponta do Sambaqui” elaborada por moradores locais, estimulando a extensão à demais localidades;
- o aparelhamento de locais para a organização de cursos (artes, folclore, maricultura)
- viabilizar a recuperação de unidades da arquitetura religiosa, oficial e vernacular do século XVIII e XIX, visando a valorização dos seus aspectos históricos, artísticos e culturais, de maneira a revitalizar o espaço urbano, identidade cultural e atratividade turística;
- o incentivo a exposição e comercialização de produtos artísticos e artesanais em locais públicos;
- a promoção da instalação de infra-estrutura e equipamentos destinados a potencializar a utilização da orla para fins públicos e atividades como a maricultura, turismo, esportes aquáticos e de lazer em geral.
- a garantia do acesso público à orla em toda a sua extensão;
- a identificação de cursos de água contaminados com o lançamento de efluentes , propondo alternativas viáveis para a coleta, tratamento e destinação final dos mesmos;
- a adequação dos programas de geração de trabalho e renda aos interesses

comunitários.

Para que todos os objetivos e metas sejam alcançados, a Prefeitura pretende por meio de interações entre comunidade, entidades e demais interessados, discutir propostas para efetivação e viabilização das idéias previamente expostas. Têm-se como ideal trabalhar de forma integrada e priorizando pontos de maior criticidade. Vale ressaltar, que dentre as três alternativas de geração de renda (maricultura, produção artística e turismo), a turística é apresentada com maior destaque.

O trabalho de forma integrada, refere-se a participação conjugada entre as diversas repartições da Prefeitura, tendo como órgão coordenador o IPUF. A decisão de trabalhar de forma conjunta partiu da observação da necessidade de pensar no Espaço como um todo. Sendo portanto, essencial a facilidade de interação e comunicação entre os mesmos.

A priorização de pontos de maior criticidade é de grande validade, tendo em vista a necessidade de organizar o processo. Todavia, é importante refletir as carências percebidas pela comunidade local, e, estudar as reais possibilidades de efetivação das atividades planejadas, pois tratando-se de propostas do Estado, e, simultaneamente por estarem expostas às incertezas políticas e econômicas há uma grande duvida quanto a finalização e eficiência do projeto.

Outro ponto de grande importância, é a concepção da atividade turística como principal fonte geradora de renda para a localidade. Apresentando aspectos negativos se consideramos a possibilidade de descarte de demais atividades existentes que poderiam ser fomentadas, e, a possibilidade do surgimento de dependência econômica - que pode causar desequilíbrio socio-econômico. Quanto ao aspecto da dependência econômica podemos acrescentar a posição de Trigo (1996, p.96):

Não é aconselhável que os países em desenvolvimento adotem políticas de crescimento regional e principalmente global, baseadas especialmente na expansão do setor turístico de suas economias.

A extrema dependência da economia desses países com relação às atividades turísticas tornam-os vulneráveis às flutuações sazonais da demanda dos produtos turísticos, que são determinadas tanto por fatores internos como por fatores externos.



### 5.16.2 A Agenda 21 para o Local

No decorrer do ano 2000, a sociedade organizada florianopolitana, reuniu-se no Fórum da Agenda 21 do Município de Florianópolis para

...conhecer seus problemas e potencialidades, visando a elaboração de um documento que expressasse valores e princípios básicos, balizadores da conduta dos agentes produtivos... Incluindo os visitantes e a população residente da cidade e da região metropolitana para, inculcando-lhes o desejo de alcançar o desenvolvimento sustentável com ações e atividades, melhorar ainda mais o nível da qualidade de vida existente. (Agenda 21, 2001 p.27)

A realização do Fórum aconteceu através de sessões plenárias, onde foram levantados os problemas pontuais levantados pela comunidade, sendo que optou-se pela regionalização, realizando assim diagnósticos e análises parciais - dividindo em dez regiões - que por fim compuseram questões globais para o município.

No âmbito geral (Florianópolis) observou-se que o solo do Município apresenta grande parte das áreas verdes indevidamente ocupadas, os recursos minerais vem sendo utilizados e explorados de forma não-sustentável, o potencial aquático (rios e mar) vem sendo pouco utilizado como elementos amenizadores e de composição de paisagem urbana, além da alta verticalização de balneários não seguida pelo crescimento de infra-estrutura de saneamento básico.

Foi levantado, o fato de que hoje, o município de Florianópolis tem gradativamente ocupado o solo e águas do mar (valendo portanto lembrar mangues e rios) para a implementação de sua malha rodoviária, tornando-se "...uma situação de permanente agressão ao meio ambiente frágil da Ilha e do continente"(p.33)

A ocupação demográfica em áreas impróprias, o déficit habitacional, a falta de terrenos para a construção de casas populares, a deficiência de abastecimento de água e saneamento básico(prejudicando a preservação da qualidade das águas), a

destinação de resíduos sólidos e a segurança foram pontos de destaque quanto a questão Infraestrutura e Qualidade de Vida no Município.

No âmbito de emprego e geração de renda municipal, observou-se a economia apoiada na exploração turística, administração pública, no comércio, serviços, e, com potencial para desenvolver o setor de vestuário e informática. Todavia, foi verificado o grande contingente de trabalhadores na economia informal somado ao elevado desemprego, conseqüentes da falta de oferta de vagas na iniciativa privada, falta de habilitação e ou capacitação de mão-de-obra.

Foi verificada a demanda reprimida por profissionais das áreas de turismo, pequenos serviços e reparos, piscicultura e maricultura dentre outras. No entanto, foi verificados baixa oferta de emprego e reduzido aproveitamento do potencial turístico e do beneficiamento da maricultura.

Quanto ao turismo, foram levantados pontos críticos, tais como a sazonalidade, precariedade de serviços, deficiente infra-estrutura (de hotéis, restaurantes, atividades de lazer, centrais de informações, e, de divulgação do potencial turístico), falta de integração dos setores administrativos ligados ao turismo e infra-estrutura. Apontados assim, como causas para a especulação imobiliária, expulsão da população nativa e deficiências de apoio aos visitantes.

De forma específica, em relação à Santo Antônio de Lisboa, foi verificado que a população ativa

“...apresenta um bom nível sócio-econômico e tem na, situação histórico-cultural e nos privilegiados recursos naturais, um grande potencial para melhorar a sua qualidade de vida, mantendo taxas de desemprego baixas, apesar do expressivo subemprego e do baixo nível de escolaridade médio...”(Agenda 21, 2001, p.52)

Foi verificado que no Distrito a exploração do mar predomina entre as demais atividades econômicas - através de atividades como maricultura, pesca artesanal e coleta de moluscos - junto a um pequeno comércio e “...um setor de serviços que deixa muito a desejar.(p52)”. A carência de estabelecimentos bancários ou de arrecadação de taxas e tributos, farmácias (correio) eram fatores que causavam distúrbios à comunidade local.

A maricultura, no entanto, apesar de favorecer a economia local, apresentou incompatibilidades de uso das águas pelas outras atividades, tais como navegação, recreação e pesca artesanal. Outro aspecto da maricultura, foi a coleta indiscriminada de ostras nos costões sem a observação de tamanhos das mesmas.

Quanto à infra-estrutura de transportes observou-se a ausência de abrigo em maioria dos pontos de ônibus, falta de espaço para colocação dos mesmos, intervalo excessivo entre cada um, falta de calçadas, ônibus em condições precárias e péssimo estado de conservação das ruas.

Em relação às ruas, foi verificado que muitas não possuem calçadas pois os muros estão construídos junto ao meio fio. Além, de muitas construções não deixarem espaço para área verde ou até mesmo para tratamento de esgoto doméstico - em alguns casos acontece o aterramento da orla marítima.

Ao longo da orla marítima, percebeu-se a falta de urbanização, não oferecendo passeios aos pedestres e ciclistas, arborização adequada, trapiches, ou até mesmo praças e parques.

Nas festas religiosas e grupos de danças folclóricas, foi manifestado o interesse da comunidade em lutar pela preservação de seus costumes e tradições. No entanto, a população não apresentou-se satisfeita por acreditar na necessidade de apoio das autoridades para com essas atividades, bem como de opções de lazer.

A segurança foi avaliada entre ruim e péssima por 65% da população, necessitando portanto uma atenção especial.

Quando discutida a questão saneamento básico, foi apresentado o registro de que pequena parte da população ainda não dispõe de água tratada. Fato questionável, uma vez que também foi exposta a situação, em que parte dos esgotos domésticos estariam sendo lançados nos cursos de água ou na rede de drenagem pluvial, causando a poluição.

Quanto à destinação do lixo, foi citado que muitos terrenos baldios e rios estariam sendo utilizados como depósitos de dejetos. Tendo assim consequências como vegetação morta e dificuldade de vazão normal de águas, dentre outras.

A questão da ocupação das encostas, desmatamentos, arruamentos inadequados e falta de fiscalização sobre obras clandestinas, fatores causadores do aparecimento de erosões foi ressaltada.

As praias de Santo Antônio, foram descritas da seguinte maneira “...são pouco largas, 5 metros, embora tenham bons comprimentos, águas calmas e quentes, mas sem qualquer infra-estrutura para atrair visitantes. Em muitos locais não há acesso para pedestres à orla, devido à ocupação por residências, muros e comércio.”(Agenda 21, 2001, p.54)

O patrimônio histórico (a igreja, o engenho, o cemitério, a casa açoriana , o forte...) e patrimônio cultural (museus, folclore), junto a ostreicultura e maricultura foram destacados como pontos que deveriam o ser preservados e divulgados.

O turismo no estudo da Agenda 21 (2001, p.54) é apresentado da seguinte forma:

... pode se dizer que a região tem alto grau de beleza natural, média qualidade de praias e baixo grau de diversões e vida noturna, sobressaindo, portanto, um alto potencial para desenvolver atividades esportivas, e exploração do ecoturismo de mangues e trilhas, agregada à valorização do patrimônio histórico, às comidas típicas, à arte, ao folclore e à cultura em geral. Falta sinalização turística.

Analizando o parágrafo acima, percebemos então o interesse em utilizar a natureza e os patrimônios histórico e cultural como objeto para o desenvolvimento da atividade turística.

Diante da situação observada, os participantes do Fórum da Agenda 21 do Município de Florianópolis sugeriram que as algumas ações e propostas, que postas em prática, viriam à facilitar o alcance do desenvolvimento sustentável, no Distrito de Santo Antônio de Lisboa:

- A preservação ambiental - evitando desmatamentos desnecessários, queimadas, utilização de cursos d'água para lançamento do esgoto, ocupação de áreas não habilitadas - deve ser percebida dever de todos os membros da sociedade, para a manutenção da dignidade do cidadão.

- Os moradores, comerciantes e prestadores de serviços devem, através de suas associações, solicitar ao órgão competente um plano de expansão da atividade

turística, uma vez que esta é uma atividade natural da região. Buscando assim, o desenvolvimento de uma infra-estrutura “mínima” de atendimento ao turista.

- A comunidade interagindo com o poder público e apoiada pelo setor privado, instalado na região, deve desenvolver gestões para sanar necessidades como saneamento básico (esgotamento sanitário, reforma e ampliação da rede de esgoto pluvial, pleno atendimento de água tratada na rede, sistema efetivo de coleta de lixo incluindo coleta seletiva); manutenção das encostas dos morros com definição de cota máxima de construção; definição de alturas máximas de construção em faixas delimitadas paralelas à linha da maré; elaboração de projeto de urbanização da orla com a construção de calçadas, logradouros, serviços públicos, quiosques, área de lazer, que integradas devem constituir uma orla como área de lazer e atividades culturais singular no município; ampliação e melhoria dos serviços públicos; preservação da Baía Norte; redefinição política, administrativa e de recursos materiais e humanos da intendência de Santo Antônio de Lisboa; implantação de programas de incentivo e aperfeiçoamento da maricultura.

- Expansão do comércio para satisfação das necessidades da demanda.

- As referências simbólicas, de misticismo, história da colonização açoriana e beleza natural da região, devem ser ressaltadas pelas ações do setor público, privado e terceiro setor, visando o desenvolvimento sustentado e fazendo delas objeto de valor comunitário;

- Em relação à implantação de coberturas nos pontos e paradas de ônibus e novos horários, a comunidade usuária dos serviços, deve manifestar-se, por meio de conselhos ou associações comunitárias, junto às autoridades competentes para que soluções ideais sejam encontradas;

- A manutenção dos ônibus é de inteira responsabilidade das empresas concessionárias dos serviços públicos de transporte público;

- Deve ser realizado um plano de viabilidade - através da interação do poder público e iniciativa privada local - para a implantação de calçadas em ruas que não dispõe de espaço físico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, objetivou a análise diagnóstica da atividade turística no bairro de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis - SC). Para tanto, houve uma diagnose da atividade turística no espaço, foi feito o levantamento e análise do patrimônio natural, histórico e artístico cultural existente no local, e, levantados e analisados os aspectos positivos e negativos, oportunidades e deficiências decorrentes da atividade turística.

Inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica com o intuito de obter dados relevantes ao diagnóstico amparando-se em autores relacionados ao tema. Na segunda etapa ocorreu a coleta de dados primários, onde foram realizadas entrevistas com diferentes agentes da sociedade de relevância para o local. Finalmente, foi realizada a análise das diferentes informações obtidas, resultando no estudo denominado: “Diagnóstico da atividade turística no bairro Santo Antônio de Lisboa, localizado em Florianópolis - SC”

Pôde-se observar que o turismo é a maior fonte geradora de emprego e renda para a localidade, e, foi um dos fatores civilizatórios para o local (através do intercâmbio de diferentes culturas). Com a atividade turística, os moradores locais passaram a tiveram a oportunidade de ter uma fonte de renda e melhoraram o nível de vida, em contrapartida, alguns aspectos negativos surgiram devido ao desenvolvimento da mesma.

Santo Antônio de Lisboa não é foco de turismo mas de visitação - uma vez que carece de estrutura de acomodação para turistas - , que anteriormente ocorria em menor escala devido às características históricas e culturais e hoje é alavancado pela gastronomia.

A especulação imobiliária gerada pela vinda do visitante para habitar aquele espaço fez com que houvesse a substituição do elemento humano, de forma a afastar

os antigos moradores da orla marítima. Fato este de grande importância de reflexão pois é um dos grandes elementos causadores da descaracterização do local e perda da identidade cultural.

A utilização do patrimônio na atividade turística é encarada como fundamental ao desenvolvimento da mesma, devido à necessidade de oferecer diferentes atrações - implementar o produto turístico. No entanto, crê-se na importância de melhor utilizar o seu potencial de forma sustentável.

No presente estudo, o patrimônio composto pelos elementos naturais, históricos e artísticos cultural mereceu especial atenção, pois acredita-se que o seu potencial de retorno à comunidade e localidade é imensurável – oferecendo benefícios não somente financeiros como culturais, dentre outros.

Durante o diagnóstico percebeu-se que:

1. O patrimônio natural, apesar de preservado é pouco explorado e carece de uma legislação que regule a sua utilização para evitar a exploração predatória.
2. O patrimônio histórico é visto como subutilizado apesar do alto poder de atratividade. Porém, é necessário que existam maiores incentivos à sua preservação e reabilitação.
3. O patrimônio artístico cultural é bastante variado (englobando os trabalhos artesanais, danças, festas, gastronomia, maricultura) e carece de esforços em divulgação e incentivos à sua perpetuação pois caso contrário a “memória” será perdida.

Em linhas gerais, conforme anteriormente citado, percebe-se que “...a utilização do patrimônio é uma forma inteligente de explorar o espaço natural e o construído e manter a memória e atratividade.” No entanto, o comprometimento do patrimônio pode afetar a atratividade do local, e, conseqüentemente o retorno de investimentos realizados - ponto em que é percebida incoerência nas atitudes empreendedoras.

O processo de ocupação do espaço é percebido como controlado e os créditos são dados aos esforços comunitários - que luta para que a lei seja seguida e o local preservado -, e, a disseminação dos valores expostos na Agenda 21. No

entanto, há uma grande preocupação na importância de observar as limitações geográficas do espaço para que ocorra o crescimento controlado. Portanto, deve haver maior controle nas construções irregulares, preservação da paisagem e poluição visual, atualização das leis, e, acima de tudo instalação imediata da rede de esgotos compatível às necessidades do local.

O espaço e a paisagem são aspectos de maior valor na atividade turística e deve haver um maior esforço para a sua preservação e manutenção. Assim, o planejamento urbano bem elaborado é crucial para que não se entre “...em crise pelo esgotamento prematuro de dos recursos não renováveis e pela exploração irracional dos renováveis (BOULLON, 1985, p 59)”

Dentre os aspectos positivos da atividade turística no local, destacam-se a geração de emprego e renda , o aumento do fluxo de capital, a preservação da identidade local, a melhoria da qualidade de vida e o intercâmbio cultural. Lage; Milone (1996) apresentam, ainda, como benefício da atividade turística a redistribuição de riquezas entre as diferentes localidades. No entanto, os benefícios somente ocorrem se utilizados mecanismos que assegurem a qualidade do turismo.

Dos aspectos negativos, destacam-se a especulação imobiliária, a perda da identidade local, o stress na comunidade, a deterioração do patrimônio, aumento da insegurança, utilização do espaço sem infra-estrutura adequada e sobretudo o turismo de massa. Lage; Milone (1996) acrescentam aos aspectos negativos a pressão inflacionária, a dependência econômica em relação à atividade, os custos sociais e ambientais e a priorização de investimentos para atividades de menor relevância à sociedade e local.

Portanto, podemos perceber a necessidade de avaliar os custos e benefícios da atividade para que seja possível encontrar um equilíbrio e racionalidade no desenvolvimento desta atividade.

Percebe-se uma gama de oportunidades a serem exploradas no local, tais como: turismo rural, turismo ecológico, turismo da terceira idade, turismo histórico e cultural (que deve ser potencializada a sua exploração). Pode haver um maior esforço em divulgação do “produto” Santo Antônio de Lisboa através do incentivo



ao desenvolvimento da marca, roteiros turísticos, eventos e potencialidades. É importante, no entanto, perceber que qualquer oportunidade somente possui atratividade se transformada em produto acabado pronto para o consumo.

Como maiores deficiências são apresentadas a ausência de saneamento básico - que pode provocar a poluição do lençol freático e prejuízo total ao local - e os restaurantes que não dispõe de estrutura adequada ao seu funcionamento adequadamente. Percebe-se também a necessidade de desenvolver a cultura voltada ao turismo sustentável, preocupando-se com as limitações e necessidades do local.

O Estado, portanto, tem o importante papel de dotar o espaço de infraestrutura adequada, planejar e efetivar o plano, fiscalizar (para prolongar a vida útil do local), investir os tributos no local de arrecadação, legislar, educar, incentivar e divulgar o local como foco de visitação.

Os princípios do desenvolvimento sustentável devem ser difundidos na sociedade como um todo, para que haja a compreensão da sua importância e possa ocorrer o turismo baseado em seus princípios. Assim, o processo de planejamento, é importante que ocorra com a participação de todos os agentes da sociedade, visando a atividade sustentável e a perpetuação da utilidade do espaço. O planejamento, portanto, "...deve ser considerado como uma garantia de forma a salvaguardar o meio ambiente e gastos necessários (Lage; Milone, 1996, p 54)", e,- concordando com Angeli (1996, p. 103) - "Ao se planejar turismo deve-se ter muito cuidado de observar os limites entre a apreciação e a invasão."

Por fim, espera-se que este estudo diagnóstico seja relevante para que mudanças ocorram no local, as necessidades do espaço sejam melhor percebidas e sanadas, os aspectos positivos e oportunidades melhor aproveitados, e, sobretudo possa ser utilizado como ferramenta educativa e disseminadora de informações. O objetivo não é percebido como pretencioso uma vez que acreditamos no seguinte posicionamento de Trigo (1996, p 27):

".... a informação bem administrada é mercadoria muito valiosa. Ela garante riqueza, poder e legitimidade ao seu proprietário. Sua verdade é a eficiência. Seu resultado, o bom desempenho. O produto pode ser qualquer serviço, idéia ou material capaz de ser vendável ou

transformado, de algum modo, em lucro financeiro, econômico, social, institucional ou político”.

## **7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Agenda 21 Local do Município de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2001

**ANDRADE, José Vicente de . Turismo: Fundamentos e dimensões.** São Paulo: Ática, 1995.

**ANGELI, Margarita N. Barreto. Planejamento e organização em turismo.** 2 ed. Campinas, Sp, Papirus, 1996

**ARRILAGA, José Ignacio de. Introdução ao Estudo do Turismo: turismo e sociedade.** Rio de Janeiro: Ed Rio. 1976.

**BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 1977

**BOULLON, Roberto C. Planificación del espácio turístico.** México: Editorial Trillas, 1985.

\_\_\_\_\_, Roberto C. **Planejamento turístico.** Florianópolis: Fepese, 1998.

**CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos.** São paulo: Makron Books, 1999.

**DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas- 5ªed.-** São Paulo: Global, 1998.

**FERRAZ, Joandre Antonio. Regime jurídico do turismo.** Campinas, SP: Papirus, 1992.

**Guia de Ruas de Florianópolis.** Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2001

**LAGE, Beatriz H. G. & MILONE, Paulo C. Economia do Turismo.** 2ªed. Campinas, SP. Papirus, 1996.

**MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

**MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing v.1: Metodologia, Planejamento.** 5.ed- São Paulo: Atlas, 1999. 337p.

**PELEGRINI, Americo Filho. Ecologia e Cultura do Turismo.** Campinas, SP: Papirus, 1993.

**Plano de Desenvolvimento Integrado de Santo Antônio de Lisboa.** Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2001.

**Revista Mares do Sul,** Ano 8, nº37, Junho Julho 2001

**RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço.** 1ª ed. Editora Hucitec:1997. São Paulo

**RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1991.

**RUSCHMANN, Dons Van de Meche. Marketing Turístico: in enfoque promocional.** 2ed. Campinas, SP. Ed. Papirus, 1995.

**SERRANO, Célia M. de T. & BRHUNS, Heloisa T. (orgs). Viagens à natureza:** Turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

**TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas.** 2ed. Campinas, SP: Papirus, 1996

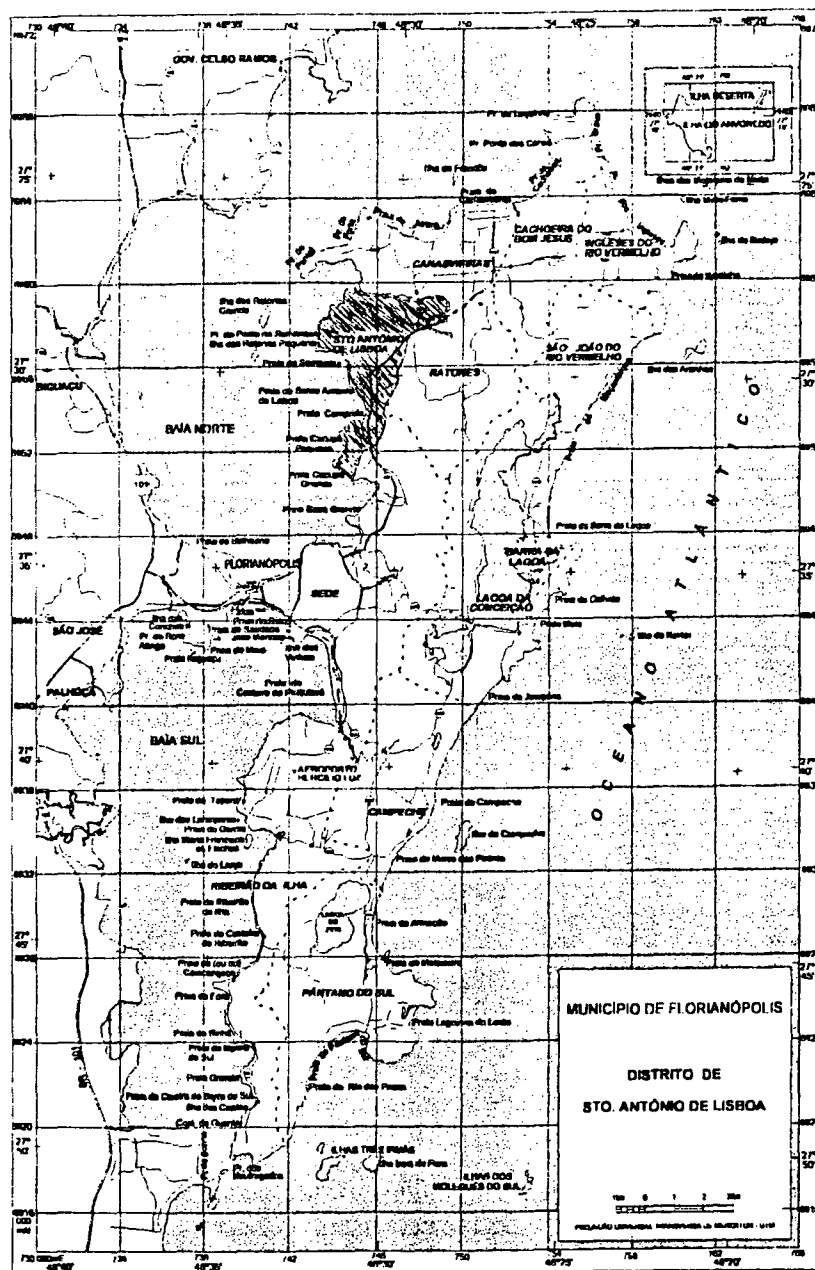
**VÁRZEA, Virgílio. Santa Catarina - A Ilha.** Florianópolis: Lunardelli, 1985. 240p

## **ANEXOS**

### ***Anexo 1- Roteiro de entrevista semi - estruturada***

- Como você vê o processo de ocupação do território em Santo Antônio de Lisboa (SAL) ?
- Você considera a atividade turística importante para o desenvolvimento de SAL?
- Quando, você acredita, que SAL passou à ser foco do turismo e visitação?
- Você acredita que o turismo expulsou a comunidade local?
- Como você vê a utilização dos patrimônios histórico, artístico, cultural e natural na atividade turística?
- Como surgiu a percepção do uso dos patrimônios histórico, artístico, cultural e natural como fonte de renda?
- Quais os benefícios que a atividade turística traz à localidade?
- Quais os aspectos negativos que a atividade turística traz à localidade?
- Você acredita que a chegada do turismo modificou a natureza do local?
- Qual a posição, do seu ponto de vista, que o Estado deve adotar em relação à atividade turística?
- Porque você decidiu investir em SAL?
- Você acredita que o comprometimento do meio ambiente e dos patrimônios histórico, artístico, cultural podem ameaçar o retorno dos investimentos?
- Como você vê o seu estabelecimento em relação à Florianópolis como um todo?
- Quais os limites que devem ser estabelecidos no desenvolvimento do turismo?
- É possível alcançar o desenvolvimento sustentável ? Como deve ser feito o planejamento da atividade turística para alcançá-lo?
- O que pode ser feito para melhorar a localidade?

**Anexo 2- Mapa de Florianópolis com a localização do Distrito de Santo Antônio de Lisboa**



Fonte: Guia de Ruas Florianópolis

**Anexo 3- Distância de Santo Antônio de Lisboa em relação às demais praias e bairros**

Armação	38	3,20
Balneário	17	1,80
Barra da Lagoa	26	0,65
Bom Abrigo	19	0,30
Brava	27	0,92
Cachoeiras	22	2,80
Cacupé Pequeno	5	1,00
Cacupé Grande	6	0,65
Caieira da Barra do Sul	53	0,86
Campeche	33	3,80
Canasvieiras	19	2,20
Centro	13	-
Pontal	13	2,20
Forte	11	0,40
Galheta	18 + 1*	0,80
Inglese	16	4,83
Itaguaçu	17	0,67
Joaquina	22	3,00
Jurerê	8	3,20
Lagoa da Conceição (20,65 km² de espelho d'água)	20	-
Lagoa do Peri (5 km² de espelho d'água)	37	-
Lagoinha da Ponta das Canas	26	0,76
Lagoinha do Leste	40 + 3*	0,68
Matadouro	38 + 1*	0,85
Meio	16	0,39
Moçambique	27	7,50
Mole	18	0,96
Morro das Pedras	35	2,45
Naufragados	53 + 3*	1,45
Palmeiras	18	0,30
Pântano do Sul	40	3,00
Ponta das Canas	25	0,95
Ratones	6	-
Ribeirão da Ilha	36	0,75
Riso	14	0,35
Sambaqui	3	1,15
Santinho	20	2,20
Saquinho	44 + 1*	0,75
Saudade	15	0,65
Rio das Pacas	44	0,83
Tapera	36	0,52

Obs.: + n. \* distância a pé ou embarcado

\*\* Ponto de partida Sede do distrito Administrativo

**Fonte: Guia de Ruas Florianópolis**